

FEUC

et al.

1 2 9 0



FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

- **TEMAS EM FOCO**
THEMES IN FOCUS
- **INTERNACIONALIZAÇÃO**
INTERNATIONALIZATION
- **LIGAÇÃO À SOCIEDADE**
CONNECTION TO SOCIETY

FEUC
et al.

EDITORIAL

4

**INVESTIGAÇÃO@FEUC
RESEARCH@FEUC**

6

—
Álvaro Garrido
Luís Cruz

TEMAS EM FOCO

8

Transformação digital,
empreendedorismo social
e bem-estar nacional

—
Pedro Torres
Mário Augusto

9

O sindicalismo digital como
estratégia de renovação?
Utilização das redes sociais
por confederações sindicais

—
Bia Carneiro
Hermes Augusto Costa

10

Justiça Digital:
o caso dos processos
de insolvência e de recuperação
de empresas

—
Catarina Frade

11

Futuros sobre Bitcoins:
um instrumento efetivo
para cobertura do risco
de preço das criptomoedas

—
Hélder Sebastião
Pedro Godinho

12

Fórum COVID-19,
Caminhos e Ideias

—
Álvaro Garrido
Hermes Augusto Costa

13

Plataforma Coimbra 2030 -
Conhecimento e Território

—
Luís Moura Ramos

INTERNACIONALIZAÇÃO

14

ReSEED project:
explaining long-term inequalities
across the Iberian Peninsula

—
Dulce Freire

15

International Relations
and symbol emancipation
in the Anthropocene

—
André Saramago

16

Excellence in University
teaching and training

—
Maria Raquel Freire
Paula Duarte Lopes
Daniela Nascimento

17

Supporting Innovative
Person-Centred Care
in Financially Constrained
Environments: The WE CARE
Exploratory Health Laboratory
Evaluation Strategy

—
Paulo Melo
Vitor Raposo

18

Managing and signalling
at work

—
Teresa Carla Oliveira

19

The Making of Class
in Social-Ecological Conflicts

—
Elísio Estanque

20

FEUC Science Prize 2020

—
An interview
with Luís Dias

LIGAÇÃO À SOCIEDADE

24

Restrições financeiras
e dinâmica empresarial:
lições da recessão de 2008-2013

—
Carlos Carreira
Paulino Teixeira
Ernesto Nieto-Carrillo

25

Portugal Legal Frameworks
Analysis Report –
um output da “#coops4dev”

—
Maria Elisabete Ramos

26

Como vai a participação cultural
em Coimbra? Um estudo
extensivo sobre hábitos e práticas
culturais da população do
município

—
Paulo Peixoto

27

Auditoria de Programas

—
Daniel Taborda

28

Prémio Fundação
Eng.º António de Almeida 2020

—
Entrevista a Paulo Cezar Nunes
Junior

30

Homenagem ao Doutor Fernando
Aguiar-Branco

—
Álvaro Garrido

31

Explorando a capacidade
do consumo de energias
renováveis para reduzir a taxa
de mortalidade provocada pela
poluição do ar na América Latina
e Caribe

—
Matheus Koengkan
José Alberto Fuinhas
Nuno Silva

32

Contributo para a valoração de
ganhos em saúde

—
Pedro Lopes Ferreira

33

Definição de tarifas dinâmicas
no mercado retalhista de
eletricidade usando modelos
de otimização em dois níveis

—
Maria João Alves
Carlos Henggeler Antunes

INVESTIGAÇÃO EM NÚMEROS

34

TESES DE DOUTORAMENTO DEFENDIDAS EM 2020

36

LIVROS PUBLICADOS EM 2020

38

CONTÉÚDOS

FEUC ET AL



EDITORIAL



O boletim FEUC et al. pretende retratar uma parte da investigação desenvolvida em cada ano na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra enquanto comunidade produtora de saberes interdisciplinares.

Esta terceira edição, relativa ao ano de 2020, surge profundamente renovada em termos gráficos, no âmbito da atualização em curso da imagem da FEUC. Mantém-se a estrutura habitual repartida por três secções principais: temas em foco, internacionalização e ligação à sociedade. Os temas em foco nesta edição abordam duas palavras-chave do ano de 2020: a digitalização e a pandemia. Sobre a digitalização, destacam-se trabalhos realizados em áreas disciplinares muito diversas. Sobre a pandemia, destacam-se resultados da mobilização da FEUC.

Sendo este espaço demasiado pequeno para dar conta da diversidade e riqueza da vida científica de que a FEUC se pode orgulhar, fica o convite para conhecer os muitos outros trabalhos que aqui não couberam. Desejamos-lhe uma boa leitura destes autores et al.

FEUC et al. aims at portraying part of the research developed each year at the Faculty of Economics of the University of Coimbra as a community that produces interdisciplinary knowledge.

This third edition, focused on 2020, appears with a new graphic language, modified in the course of FEUC's image ongoing update. It keeps the usual structure divided into three main sections: themes in focus, internationalization and connection to society. The themes in focus in this edition reflect two keywords from 2020: digitalization and pandemic. Concerning digitalization, we highlight work from different disciplinary areas. Concerning the pandemic, we highlight results from FEUC's mobilization.

As this space is too small to account for the diversity and richness of the scientific activity that FEUC can be proud of, we invite you to discover the many other works that did not fit here. We wish you a good reading of these authors et al.

**OS TEMAS EM FOCO NESTA EDIÇÃO ABORDAM DUAS PALAVRAS-CHAVE DO ANO DE 2020: A DIGITALIZAÇÃO E A PANDEMIA.
THE THEMES IN FOCUS IN THIS EDITION REFLECT TWO KEYWORDS FROM 2020: DIGITALIZATION AND PANDEMIC.**



A Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) foi criada em 1972 e é uma das oito Escolas que integram a Universidade de Coimbra (UC).

INVESTIGAÇÃO@FEUC

—
Álvaro Garrido
Luís Cruz

A licenciatura em Economia, que esteve na origem da criação da FEUC, entrou em funcionamento no ano letivo de 1973/74. Seguiram-se-lhe as restantes três licenciaturas do elenco atualmente oferecido: Sociologia (1988/89), Gestão (1989/90) e Relações Internacionais (1995/96). Posteriormente, a FEUC diversificou, qualificou e internacionalizou a sua oferta formativa, dispondo hoje, além das suas quatro licenciaturas, de uma ampla gama de cursos de segundo e terceiro ciclos e outros não conferentes de grau. Os catorze programas de doutoramento e os onze programas de mestrado que a FEUC atualmente oferece – vários doutoramentos em cooperação com o Centro de Estudos Sociais (CES) – traduzem a sua capacidade de abertura a novos públicos, a sua adaptação a uma realidade dinâmica, bem como a disponibilidade para o estabelecimento de parcerias sólidas.

A FEUC é uma faculdade multidisciplinar, fortemente internacionalizada e cujo ambiente académico é muito coeso e dinâmico. Continuamos a apostar no aprofundamento das suas dinâmicas de internacionalização, através de projetos científicos e de iniciativas de formação avançada cujas sinergias consolidam a sua excelência nas várias áreas de ensino e investigação.

As evidências realçam algumas das singulares qualidades da FEUC enquanto lugar de ensino-investigação: uma faculdade cosmopolita, com estudantes de 57 nacionalidades (cerca de 28% do total de estudantes inscritos na FEUC) e 44% do total de estudantes em ensino pós-graduado. Salienta-se, ainda, um ensino em língua inglesa em crescimento e mobilidades incoming muito fortes. Por último, é de realçar que oferecemos vários cursos de pós-graduação, em parceria com outras instituições de Ensino Superior público, centros de investigação e outras unidades orgânicas da UC, numa sinergia crescente entre investigação e ensino.

A interdisciplinaridade não é um apelo vago na vida quotidiana da FEUC. É algo se pratica na investigação e no ensino que fazemos e que pode ainda ser mais potenciado. Os nossos estudantes beneficiam de uma coabitação virtuosa de diversas áreas científicas, onde sobressaem as que correspondem às quatro licenciaturas que oferecemos. As áreas de especialização são, porém, mais amplas e diversas e incluem docentes de Direito económico, História económica e social e Matemática. A área da Ciência de Decisão tem, também, uma forte tradição na FEUC: é muito expressiva no ensino e investigação na área da Gestão e Administração de Empresas e tem adquirido uma expressão crescente e visível no âmbito do Centre for Business and Economics Research (CeBER).

A participação da FEUC em atividades de I&D nas suas áreas científicas principais, bem como de âmbito multi e interdisciplinar por docentes e estudantes de doutoramento,

assume uma natureza estratégica face aos desafios globais e às necessidades da comunidade. Assim, a dinâmica da investigação desenvolvida pelos/as docentes da FEUC, na sua grande maioria integrados nas Unidades de I&D CeBER ou CES, é visível na crescente participação em projetos de I&D, muitos deles internacionais, e traduz-se igualmente em produção científica de qualidade.

Importa salientar que o ano de 2020 foi um ano marcante na vida dessas duas unidades de I&D, por via do exercício de avaliação realizado pela FCT. Na primeira vez que se submeteu a avaliação, o CeBER viu reconhecida a qualidade do trabalho desenvolvido pelos seus investigadores e, por essa via, passou a estar dotado de meios financeiros cruciais ao prosseguimento da sua afirmação e à consolidação da competitividade nacional e internacional das áreas científicas de Economia e Gestão. Por sua vez, o CES viu reafirmado o reconhecimento pela FCT da excelência da investigação que realiza e, recentemente, renovou o estatuto de Laboratório Associado.

Em boa medida devido ao impacto e qualidade da investigação que faz na FEUC, o corpo docente da FEUC foi, em 2020, alvo de reconhecimento público expresso, nomeadamente através da atribuição, por entidades externas, de vários prémios e distinções e convites para exercício de cargos de relevo fora da Faculdade. Além do destaque pela excelência da sua investigação, é também relevante salientar a forte presença do corpo docente da FEUC no espaço público, na comunicação social e no diálogo colaborativo com a comunidade.

Em síntese, apesar dos constrangimentos que vivemos em 2020, o contexto da pandemia veio confirmar que a FEUC é uma Faculdade muito organizada e coesa, que beneficia do prestígio global da marca UC e que se diferencia através de duas características essenciais, muito reconhecidas pelos nossos estudantes: um compromisso coletivo muito sólido com a qualidade de ensino e com uma ética de educação pública e um ambiente interno marcado pela internacionalização e apoiado em investigação de qualidade.

Sem descurar o equilíbrio de uma Faculdade de investigação-ensino, continuaremos a dar um apoio inequívoco ao projeto de investigação do CeBER e a encontrar formas de estimular as dinâmicas de investigação nas áreas de Economia e Gestão. Essa sinergia e o reforço da excelente relação que temos com o CES permitirão promover articulações mais visíveis e sedimentares com o ensino pós-graduado da FEUC, dinamizar a prestação de serviços à comunidade e reforçar os indicadores de produção científica de qualidade e de aprofundamento do impacto da investigação que fazemos. Este Bole-
tim e o excelente trabalho da equipa que o programou e produziu são um instrumento fundamental de comunicação dessas dinâmicas e do nosso projeto de escola para o futuro.

The Faculty of Economics of the University of Coimbra (FEUC) was founded in 1972. It is one of the eight schools that make up the University of Coimbra (UC).

RESEARCH@FEUC

—
Álvaro Garrido
Luís Cruz

The Faculty of Economics of the University of Coimbra (FEUC) was founded in 1972. It is one of the eight schools that make up the University of Coimbra (UC).

The degree in Economics (licenciatura), which led to the establishment of FEUC, was launched in the 1973/74 academic year. The other three degrees that make up the school's current offer followed suit: Sociology (1988/89), Management (1989/90) and International Relations (1995/96). Later FEUC diversified, qualified and internationalised its training offer, which is currently composed of four undergraduate degrees (licenciaturas), a broad choice of second and third cycle courses and other non-degree studies. Fourteen doctoral programmes and eleven masters programmes are currently available at FEUC – several of the doctoral programmes are taught in partnership with the Centre for Social Studies (CES) – reflecting a capacity to open up to new audiences and adapt to a dynamic reality and its readiness to build strong partnerships.

FEUC is a multidisciplinary, strongly internationalised school, offering a cohesive and dynamic academic environment. We continue to invest in the enhanced dynamics of internationalisation, through scientific projects and advanced training initiatives whose synergies consolidate its excellence across a variety of education and research fields.

The evidence highlights some of FEUC's unique qualities as a teaching and research place: a cosmopolitan faculty, with students from 57 nationalities (about 28% of all students enrolled at FEUC) and 44% of all students in post-graduate education. Furthermore, courses taught in the English language and the influx of exchange students are growing strengths. Finally, we offer several postgraduate courses in partnership with other public higher education institutions, research centres and other organic units of the UC, in a growing synergy between research and teaching.

Interdisciplinarity is not a vague concept in FEUC's daily life. It is put into practice through the research and education that we carry out and pursue further. Our students benefit from a virtuous cohabitation of different scientific areas, in particular those corresponding to the four undergraduate degrees (licenciaturas) we offer. The areas of expertise are, however, broader and more diverse and include economic law, economic and social history, and mathematics. Science-based decision making is also a strong area at FEUC: it is very expressive in Business Management and Administration teaching and research and has acquired a growing and visible expression at the Centre for Business and Economics Research (CeBER).

FEUC's participation in R&D activities in its main scientific areas, as well as in multi- and interdisciplinary ac-

tivities by professors and doctoral students, is strategic, given the global challenges and the needs of the community. Thus, the dynamics of research developed by teachers at FEUC, most of whom are members of the R&D Units CeBER or CES, can be seen in the growing participation in R&D projects, many of which international, and also translates into quality scientific production.

It should be noted that 2020 was a landmark year in the life of these two R&D units, due to the evaluation conducted by the Foundation for Science and Technology (FCT). The first time it was evaluated, CeBER saw the quality of the work developed by its researchers recognised and, as a result was provided with the appropriate financial resources to continue to assert itself and consolidate the national and international competitiveness of the Economics and Management scientific areas. In turn, the recognition of the excellent research conducted by CES has recently been emphasized by the FCT, which has also renewed its status as an Associated Laboratory.

In 2020 FEUC was the target of expressed public recognition largely due to the impact and the quality of its research, namely through several prizes and distinctions awarded by external entities and invitations to occupy relevant positions outside the School. In addition to the excellent research that is highlighted, it is also relevant to point out the strong presence of FEUC in the public arena, in the media, and in collaborative dialogue with the community.

In brief, despite the constraints which have marked 2020, the context of the pandemic has confirmed that FEUC is a very organised and cohesive faculty, which benefits from the global prestige of the UC brand and differentiates itself through two essential characteristics, which our students recognise: a very solid collective commitment to the quality of teaching and to the ethics of public education, and an internal environment marked by internationalisation and supported by quality research.

Whilst never neglecting the balance between research and teaching, we will continue to give unequivocal support to CeBER's research project and to find ways to foster the research dynamics in the areas of Economics and Management. This synergy and the reinforcement of the excellent relationship we nurture with the CES will allow us to foster more visible, cemented ties with post-graduate education at the FEUC, to boost the delivery of services to the community and to reinforce the indicators of quality scientific production and to reinforce the impact of the research we carry out. This Bulletin and the excellent work performed by the team that programmed and produced it are instrumental for communicating such dynamics and our school's project for the future.

Numa conjuntura em que as questões do desenvolvimento sustentável e, em particular, as questões ambientais, assumem papel de destaque nas prioridades políticas a nível mundial, é fundamental perceber as interconexões existentes entre o consumo de energia renovável, o desenvolvimento económico e a poluição ambiental.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, EMPREENDEDORISMO SOCIAL E BEM-ESTAR NACIONAL ¹

Pedro Torres
Mário Augusto

O desenvolvimento do empreendedorismo social é um objetivo em muitos países, mas o objetivo último deveria ser o bem-estar social. Assim, o bem-estar passou a constituir uma prioridade em termos de investigação na área do empreendedorismo.² Contudo, poucos estudos têm em conta o bem-estar a nível nacional. Em paralelo, tem sido reconhecido que a transformação digital cria novas oportunidades para os empreendedores. O ritmo de adoção do digital tem sido relacionado com o crescimento das vendas e com a melhoria da satisfação dos clientes.³ Além disso, as tecnologias digitais também podem beneficiar a sociedade, na medida em que facilitam o acesso aos serviços públicos e promovem o emprego e o crescimento económico, o que pode levar a um aumento do bem-estar.⁴ Todavia, também podem ter um efeito negativo.⁵ Assim, o desconhecimento quanto aos efeitos da transformação digital justifica investigação adicional, sendo relevante perceber os contextos que favorecem ou prejudicam o empreendedorismo⁶, nomeadamente, o empreendedorismo social, uma vez que este tem como principal objetivo o bem-estar ou a mudança social.⁷

Para responder a este desafio, o estudo “Digitalisation, social entrepreneurship and national well-being” procurou identificar combinações de condições que conduzem a níveis elevados de

bem-estar a nível nacional e clarificar o papel da transformação digital e do empreendedorismo social no alcance desse objetivo. Para o efeito, foi recolhida informação de diferentes bases de dados (World Happiness Report; World Bank, Global Entrepreneurship Monitor, United Nations e Charities Aid Foundation), referente a uma amostra de 27 países. Os resultados obtidos sugerem que a transformação digital é uma condição chave para o bem-estar nacional e que o empreendedorismo social apenas contribui para este objetivo quando existe um vazio em termos institucionais. Nos países com elevado grau de adoção do digital, bons sistemas educativos, bom sistema financeiro filantrópico e boa governança – de que são exemplos, a Finlândia, a Holanda e a Austrália – a existência do empreendedorismo social é indiferente para a obtenção de um elevado nível de bem-estar. Todavia, quando os governos não respondem às necessidades sociais e as instituições são débeis, a ausência de empreendedorismo social ajuda a explicar os baixos níveis de bem-estar. Os resultados também evidenciam que a transformação digital pode alavancar o efeito do sistema educativo, da filantropia financeira e da boa governança no bem-estar nacional.

A adoção do digital expande a cobertura do sistema educativo, melhora a transparência e torna a filantropia financeira mais

eficiente e eficaz.

Em conclusão, o estudo sugere que uma rápida adoção do digital pode contribuir para se atingirem níveis mais elevados de bem-estar e que o empreendedorismo social deve ser fomentado principalmente em países com fracas instituições, nomeadamente nas economias emergentes.

¹ Torres, P., Augusto, M. 2020. Digitalisation, social entrepreneurship and national well-being. *Technological Forecasting and Social Change*, 161, 120279. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120279>

² Shir, N.; Nikolaev, B.N.; Wincent, J. (2019), “Entrepreneurship and well-being: The role of psychological autonomy, competence, and relatedness”, *Journal of Business Venturing*, 34(5) (in press). <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2018.05.002>.

³ Dong, J. Q. (2019), “Moving a mountain with a teaspoon: Toward a theory of digital entrepreneurship in the regulatory environment”, *Technological Forecasting and Social Change*, 146: 923-930.

⁴ Galindo-Martín, M-Á.; Castaño-Martínez, M-S.; Méndez-Picazo, M-T. (2019), “Digital transformation, digital dividends and entrepreneurship: A quantitative analysis”, *Journal of Business Research*, 101: 522-527.

⁵ Shen, K.N.; Lindsay, V.; Xu, Y. (2018), “Digital Entrepreneurship”, *Information Systems Journal*, 28(6): 1125–1128.

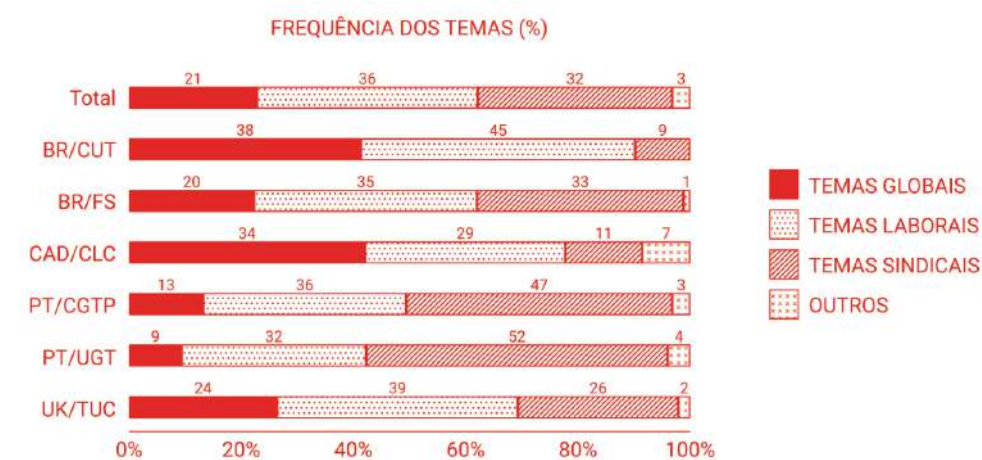
⁶ Welter, F. (2011), “Contextualizing entrepreneurship – Conceptual challenges and ways forward”, *Entrepreneurship Theory and Practice*, 35(1): 165-184.

⁷ Dacin, P.A.; Dacin, M.T.; Matear, M. (2010), “Social entrepreneurship: Why we don’t need a new theory and how we move forward from here”, *Academy of Management Perspectives*, 24(3): 37–57.

Qualquer estratégia digital só contribuirá para a renovação sindical se se apoiar em estruturas capazes de converter o envolvimento online em mobilização offline.

O SINDICALISMO DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE RENOVAÇÃO? UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS POR CONFEDERAÇÕES SINDICAIS ¹

Bia Carneiro
Hermes Augusto Costa



Para lidar com o recorrente debate sobre a crise do sindicalismo, três estratégias de revitalização têm sido propostas: a organização de base, a formação de alianças e a conexão da agenda sindical com um compromisso amplo de justiça social. Atendendo à crescente influência da internet nas vidas das pessoas, torna-se incontornável considerar a presença digital de organizações sindicais – mormente nas redes sociais – enquanto forma de apoiar estratégias de renovação. Desde logo, porque as redes sociais são plataformas de potencial mobilização e consencialização de pessoas, bem como de construção de alianças.

Após uma necessária revisão de literatura sobre “web 2.0, redes sociais e sindicalismo”, que

nos convoca para novos conceitos e linguagens, compara-se a atividade no Facebook de seis confederações sindicais (CUT, FS, CLC, CGTP, UGT e TUC) em quatro países (Brasil, Canadá, Portugal e Reino Unido). A avaliação do modo como as confederações recorrem ao Facebook – tipo de conteúdo que partilham, tom das mensagens, conexões estabelecidas com outras organizações, envolvimento com utilizadores/seguidores, etc. – evidencia o longo caminho ainda a percorrer. Apesar das possibilidades de diálogo horizontal, facilitadas pelas novas tecnologias, as confederações sindicais mantêm um modelo desatualizado de comunicação ‘unilateral’, dificultando as oportunidades de articulação com atores não-tradicionais.

As ferramentas da era digital são cruciais para o futuro do trabalho. No entanto, apesar da suposta pretensão de incorporação do sindicalismo digital na atividade quotidiana, as organizações sindicais enfrentam o dilema persistente entre maximização de oportunidades geradas pelas novas tecnologias digitais versus necessidade de lutas “físicas” dos trabalhadores.

Num cenário de progressiva indistinção entre o virtual e o ‘real’, as dinâmicas digitais reproduzem as dinâmicas offline do sindicalismo. Isso é visível no estabelecimento de conexões próximas de uma esfera de influência imediata (“echo chambers”), restrita ao mundo do trabalho, na manutenção de uma agenda trabalhista tradicional, ou numa relação

vertical com sua base, apesar do amplo consenso sobre a necessidade da participação horizontal.

O sindicalismo digital pode tornar-se num mecanismo importante para maximizar as oportunidades emergentes, desde que ajude a superar as barreiras geográficas, institucionais e de classe. Qualquer estratégia digital só contribuirá para a renovação sindical se se apoiar em estruturas capazes de converter o envolvimento online em mobilização offline. Para isso, é essencial que essa forma de comunicação não seja percecionada apenas como uma ferramenta técnica, mas também como um princípio ético para uma comunicação mais democrática.

¹ Carneiro, Bia; Costa, Hermes Augusto (2020), “Digital unionism as a renewal strategy? Social media use by trade union confederations”, *Journal of Industrial Relations* (online first) (<https://doi.org/10.1177/0022185620979337>)

O desempenho dos tribunais tem estado no centro do debate político e público um pouco por todo o mundo, constituindo um dos indicadores de sucesso no desenvolvimento de políticas públicas de promoção do acesso ao direito e à justiça, na vertente do direito a obter uma decisão em prazo razoável.

JUSTIÇA DIGITAL: O CASO DOS PROCESSOS DE INSOLVÊNCIA E DE RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS ¹

—
Catarina Frade



O desempenho dos tribunais tem estado no centro do debate político e público um pouco por todo o mundo, constituindo um dos indicadores de sucesso no desenvolvimento de políticas públicas de promoção do acesso ao direito e à justiça, na vertente do direito a obter uma decisão em prazo razoável.

A introdução de novas tecnologias de informação e comunicação constituiu um importante auxiliar no aprofundamento do acesso ao direito e à justiça numa dupla vertente: como instrumento para atingir um desempenho mais eficiente dos tribunais judiciais e como ferramenta de medição e avaliação do nível de cumprimento dos objetivos de política fixados.

O artigo “The performance of the courts in the digital era: The case of insolvency and restructuring proceedings” discute o papel que a informatização da justiça desempenha no funcionamento dos tribunais

num domínio de grande atualidade e centralidade para a economia e o funcionamento dos mercados: o dos processos de recuperação e de insolvência de empresas. A reflexão que dele consta assenta na análise de um conjunto de dados qualitativos e quantitativos recolhidos no contexto do projeto “ACURIA - Assessing Courts' Undertaking of Restructuring and Insolvency Actions: best practices, blockages and ways of improvement”, projeto financiado pela Comissão Europeia (2017-2019).

Ao longo deste trabalho de investigação verificou-se que a intervenção atempada em empresas em situação económica difícil é crucial para a sua viabilização e reestruturação. Também se verificou que o acesso rápido e universal a informação relacionada com o processo de insolvência é de importância fundamental para alcançar a eficácia e transparência do mesmo.

A importância da publi-

cação dos aspetos mais relevantes de um processo de insolvência e de recuperação de empresas, preferencialmente por meios eletrónicos ou plataformas digitais de acesso público encontra-se plasmada no Regulamento (EU) 2015/848 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de maio. Sem surpresa, os direitos nacionais da insolvência e recuperação de empresas estão alinhados com a abordagem europeia e apostam na tramitação desmaterializada e na comunicação por via eletrónica, como uma das formas de diminuir a distância entre o tempo da justiça e o tempo do mercado.

Este movimento de informatização do funcionamento dos tribunais será uma marcha sem recuo. Contudo, a velocidade e linearidade do mesmo está sujeita a sobressaltos e desvios que resultam não só das limitações tecnológicas (estas em constante superação e por isso, potencialmente mais fáceis de solu-

cionar), mas também de constrangimentos legais (proteção de dados), pessoais (desconfiança face às tecnologias, infoexclusão) e institucionais (perda de poder e de relevância).

O que se apurou na investigação mostra que a realidade não está ainda totalmente alinhada com os propósitos de política e os normativos legais. As tecnologias desempenham ainda uma função ambivalente: ao mesmo tempo que agilizam procedimentos, suscitam novas dificuldades e desafios que reclamam sucessivos aperfeiçoamentos. Tudo isto, no contexto de uma justiça que se esforça por caminhar mais rapidamente e de uma economia que continua a mover-se em passo acelerado.

¹ Frade, Catarina; Fernando, Paula e Conceição, Ana Filipa (2020), *The performance of the courts in the digital era: The case of insolvency and restructuring proceedings*, *International Insolvency Review*, 29(3), 346-359

“O que é a bitcoin?” foi a questão de pesquisa mais popular no Google nos Estados Unidos e no Reino Unido em 2018.

FUTUROS SOBRE BITCOINS: UM INSTRUMENTO EFETIVO PARA COBERTURA DO RISCO DE PREÇO DAS CRIPTOMOEDAS ¹

—
Helder Sebastião
Pedro Godinho



Desde o seu início, coincidindo com a crise financeira internacional de 2008 e a associada falta de confiança no sistema financeiro, a bitcoin ganhou um lugar de relevo no panorama financeiro internacional, atraindo uma extensa cobertura mediática, bem como a atenção de reguladores, instituições governamentais, investidores institucionais e individuais, academia, e o público em geral. Por exemplo, “O que é a bitcoin?” foi a questão de pesquisa mais popular no Google nos Estados Unidos e no Reino Unido em 2018.

Inicialmente concebida como um meio de pagamento descentralizado para servir transações bilaterais, a bitcoin revelou-se cada vez mais um novo ativo digital altamente especulativo. O seu sucesso é visível na apreciação do preço, sem precedentes na história financeira, e no seu valor de mercado, que hoje em dia ultrapassa 1 bilhão de dólares (USD). Este sucesso criou

uma verdadeira indústria baseada nas criptomoedas. Atualmente as criptomoedas formam o maior mercado desregulado do mundo, valendo mais de 1,7 biliões de dólares e contando com a existência de mais de 8 mil criptomoedas e 36 mil casas de câmbio (dados obtidos de <https://coinmarketcap.com/> em 20/03/2021).

Perante este panorama, tem existido um forte incentivo para a instituições financeiras tradicionais participarem significativamente neste mercado. Muito sintomático desta tendência foi o lançamento de contratos futuros sobre a bitcoin em dezembro de 2017 pela Chicago Board Options Exchange (CBOE) e pela Chicago Mercantile Exchange (CME).

Estas praças financeiras argumentaram que os contratos de futuros sobre a bitcoin são um mercado organizado e transparente para negociar um produto financeiro intimamente relacionado com a

criptomoeda, e, como tal, aceleram o processo de descoberta do preço de equilíbrio e fornecem uma ferramenta eficiente para a cobertura do risco de preço. Estes benefícios económicos, geralmente atribuídos a outros mercados de futuros, ganham um apelo especial no caso da bitcoin, devido à sua elevada volatilidade e probabilidade de flutuações extremas dos preços.

Efetivamente, de acordo como estudo que realizámos, no primeiro ano de transação os futuros sobre a bitcoin da CBOE foram um instrumento eficaz para a cobertura de risco diário não só da bitcoin, mas também de outras criptomoedas de elevada capitalização, tais como a ethereum, litecoin e ripple. Este resultado verifica-se perante diferentes fontes de dados do preço da bitcoin, nomeadamente perante diferentes índices de preços e preços de transação de diferentes bolsas online de criptomoedas, e é robusto perante

várias metodologias de estimação dos rácios de cobertura. Estes contratos de futuros podem mesmo mitigar significativamente o impacto de perdas extremas no mercado “à vista” de bitcoin. No entanto, podem também exacerbar as perdas extremas noutras criptomoedas.

¹ Sebastião, H., & Godinho, P. (2020). *Bitcoin Futures: An Effective Tool for Hedging Cryptocurrencies*. *Finance Research Letters*, 33, 101230. 10.1016/j.fl. 2019.07.003.

Mesmo que de modo imprevisto, este vírus contribuiu para (re)unir a FEUC, colocando em evidência o que se espera da Universidade e dos espaços de produção de conhecimento.

FÓRUM COVID-19, CAMINHOS E IDEIAS ¹

Álvaro Garrido
Hermes Augusto Costa

Na sequência do primeiro decreto presidencial que, em março de 2020, declarou o “Estado de Emergência” em Portugal devido à pandemia do SARS-COV-2, a comunidade de docentes e investigadores/as da FEUC foi desafiada a participar num Fórum de opinião sobre a COVID-19. A partir de temas e perspetivas diversificados, o fórum teve por objetivo ensaiar respostas para as incertezas ditadas pela crise epidemiológica que invadiu o nosso quotidiano.

A reação ao desafio veio sob a forma de pequenos textos, artigos inéditos ou recém-publicados na imprensa, mas igualmente em formato de depoimentos áudio ou vídeo. Muito participado e reagindo à vertigem dos acontecimentos, o Fórum depressa refletiu a identidade e as dinâmicas participativas da FEUC. A crise pandémica e as múltiplas crises que logo se abriram, criaram uma efetiva oportunidade para analisar um problema coletivo, segundo olhares disciplinares distintos, mas complementares.

Tendo reunido mais de uma centena de contributos, o Fórum COVID-19, Caminhos e Ideias evidenciou bem as dinâmicas dos Centros de Investigação a que pertence a esmagadora maioria dos docentes da FEUC, com destaque para o Centro de Estudos Sociais (CES) e para o Centre for Business and Economics Research (CeBER). Uma cuidada seleção de contributos daria lugar à publicação do livro *Um vírus que nos (re)une: reflexões da FEUC*, apresentado publicamente no dia 2 de dezembro de 2020, dia do 48º aniversário da FEUC. Destacamos aqui as oito grandes temáti-

cas que resultaram do dinamismo do Fórum e que foram reunidas naquela obra coletiva.

1. O efeito surpresa provocado pela pandemia está presente nas reflexões sobre as filosofias do vírus e a condição humana, que analisam a fragilidade do humano e da sua relação com a natureza, ao mesmo tempo que reclamam novas respostas da política e das instituições. Perante uma pandemia balizada pelos pressupostos do capitalismo atual, que esconde as sombras da sua visibilidade, reclama-se ainda a prioridade das vidas humanas sobre a economia.

2. Por outro lado, a pandemia trouxe vulnerabilidades que acentuam desigualdades. Uma e outras são identificáveis no domínio do bem-estar, da organização da vida coletiva de estudantes e famílias, da situação de mulheres, crianças, idosos e de múltiplas exclusões no acesso a alimentação, serviços sanitários, paz, saúde, etc.

3. A necessidade de reavaliar o pensamento económico e situar o lugar do Estado na economia, assim como de analisar os múltiplos impactos da pandemia na atividade económica nacional e local, remetem-nos para a temática da economia política, crise e finanças. Nela se abrigam ainda as implicações da crise na estrutura setorial das economias e no domínio fiscal.

4. A conjugação entre políticas públicas, saúde e União Europeia complementa a temática anterior. Está aqui em causa debater a capacidade de resposta dos sistemas públicos de saúde, perceber o significado de números e projeções, assim como destacar o papel

das políticas económicas. Trata-se ainda de avaliar impactos económicos, repensar as políticas de saúde e propor medidas de relançamento económico no contexto português e da União Europeia.

5. A temática cidade, riscos e violências apela a uma reinvenção dos espaços públicos (sobretudo urbanos), assim como nos reconduz ao significado inerente à noção de comunidade a que estamos ligados. Mas se na esfera pública precisamos de cuidar da segurança e de prevenir riscos, as violências que se escondem na esfera privada justificam igualmente uma redobrada vigilância.

6. A sociedade digital em construção adquiriu destaque no Fórum enquanto temática que permite situar a realidade portuguesa no domínio das competências digitais básicas, dos debates relacionados com os novos métodos de ensino e processos de avaliação à distância, das reconfigurações que o digital induziu no funcionamento da justiça, dos padrões de consumo ou ainda no domínio das liberdades individuais.

7. As múltiplas implicações da COVID-19 para empresas, trabalhadores e indústrias globais estimularam reflexões sobre responsabilidade (social e ambiental), reconfiguração dos modelos de negócios das empresas e sobre o papel das marcas. De igual modo, fenómenos como o teletrabalho ou o lay-off reclamaram o reforço da presença de mecanismos regulatórios para o mundo do trabalho, assim como um olhar atento para indústrias globais com a do futebol.

8. A crise epidemiológi-

ca põe igualmente em evidência o triângulo de questões, direitos humanos, solidariedades e alternativas. Desde logo porque o combate à pandemia não pode implicar a supressão de liberdades, garantias e direitos fundamentais, mas antes abrir espaço para o voluntarismo e criatividade de iniciativas solidárias de caráter inclusivo. Daí o apelo ao (re)centramento no Estado Providência democrático enquanto princípio de organização e a necessária mise en place de uma economia da produção orientada para o cuidado das pessoas, numa lógica de proximidade.

Numa escola como a FEUC, quase a completar 50 anos de vida, os longos meses passados entre o confinamento e o desconfinamento induziram o coletivo de docentes/investigadores a uma profunda adaptação de práticas e a contribuir, pela reflexão, para um processo de aprendizagem e projeção do futuro sob novos moldes. Como afirmámos na obra coletiva que resultou do Fórum, mesmo que de modo imprevisto, este vírus contribuiu para (re)unir a FEUC, colocando em evidência o que se espera da Universidade e dos espaços de produção de conhecimento: uma racionalidade capaz de apoiar escolhas difíceis e um compromisso mais forte do que nunca com a comunidade.

¹ Garrido, A., & Costa, H. A. (Eds.). (2020). *Um Vírus que nos (Re)Une: Reflexões da FEUC*. Porto: Vida Económica.

Esta década será desafiante. Teremos de recuperar da crise económica, enfrentando a crise climática e adaptando o nosso modo de vida à era digital.

PLATAFORMA COIMBRA 2030 CONHECIMENTO E TERRITÓRIO

Luís Moura Ramos



As instituições de ensino superior desempenham um papel fulcral na produção de conhecimento, que é hoje um fator decisivo para o progresso económico e social. Se nas vertentes ensino e investigação se tem vindo a acentuar o contexto global da sua atuação, por via de processos de transferência de conhecimento e inovação, as instituições de ensino superior têm vindo a colocar a sua capacidade de intervenção ao serviço do território onde se inserem. É este o desafio da Plataforma 2030.

A Plataforma surge em abril de 2020, num contexto de pandemia, entre a perplexidade e a procura de soluções, impulsionada pela visão da Doutora Margarida Mano. Desenvolvido pela Universi-

dade de Coimbra, através do CeBER da Faculdade de Economia (FEUC), pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM-RC) e pelo Instituto Pedro Nunes (IPN), este projeto visa apoiar o desenvolvimento económico e social da Região de Coimbra através da aproximação do território, da academia e do ecossistema de inovação. Um ano volvido, qual o balanço?

Nos meses de junho e julho de 2020 decorreu a operação Região de Coimbra 5.0, dois ciclos de conferências temáticas reuniram um painel alargado de especialistas e stakeholders que identificaram os principais desafios da conjuntura provocada pela pandemia e a visão dos vários atores

para a implementação de políticas públicas.

O programa “Intervir na região em tempos de Crise”, organizado na FEUC nos três meses de verão, combinou um curso não conferente de grau e um programa de formação em Investigação e Desenvolvimento, ao abrigo da iniciativa “Verão com Ciência” da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Neste curso participaram 15 estudantes de quatro Faculdades da UC, tendo estado envolvidos vários docentes da FEUC e da FC-TUC, bem como peritos e especialistas em diversas temáticas, eurodeputados da região de Coimbra, e alguns responsáveis institucionais.

A atividade de investigação orientada para a região

ocorreu no primeiro semestre do ano letivo 2020/2021, no âmbito de cinco estágios curriculares do mestrado em Economia. Estes estágios tiveram como entidades de acolhimento o IAPMEI, a CCDRC, a ARSC, a CIM e o CeBER. Neste momento estão em preparação sínteses informativas de divulgação dos resultados destes trabalhos.

Esta década será desafiante. Teremos de recuperar da crise económica, enfrentando a crise climática e adaptando o nosso modo de vida à era digital. À Plataforma Coimbra2030 cabe o papel de assegurar uma colaboração interinstitucional com um propósito: colocar o conhecimento no centro da afirmação da Região de Coimbra.

The project Rescuing seed's heritage: engaging in a new framework of agriculture and innovation (ReSEED) is based at the University of Coimbra (2018-2023). It focuses on the changes in agriculture in the Iberian Peninsula since the 16th century.

RESEED PROJECT: EXPLAINING LONG-TERM INEQUALITIES ACROSS THE IBERIAN PENÍNSULA

—
Dulce Freire

ReSEED

Building long-term analyses is one of the challenges of science nowadays. Some of the ongoing debates, from those aiming to explain economic divergence to those exploring the Anthropocene, lack accurate historical indicators. A broad effort, which is being developed by different sciences, relies on big data systems to organize and analyse information that spans several centuries or millennia. The idea of long-durée, launched by Fernand Braudel in the 1950s, is being reinvented. It is relevant both to explain the past, and to underpin predictive models that herald the future.

The project Rescuing seed's heritage: engaging in a new framework of agriculture and innovation (ReSEED) seeks to respond to these challenges. It is funded by the European Research Council (StG GA 760090) and is based at the University of Coimbra (2018-2023). The research focuses on the changes in agriculture in the Iberian Peninsula since the 16th century.

In the Iberian area, agriculture was the main economic activity until the mid-20th century, which makes it even more important to integrate this important sector in macro-economic explanations. But how to build reliable indicators for periods prior to the existence of official statistical services? These, it should be noted, appear in most Western European countries only in the 19th century.

The difficulties of calculating the fundamental indicators for agriculture (productivity, cultivated area, inputs, prices, wages, labour, etc.) have been identified since the 18th century. These obstacles have not been overcome by science during the 19th or 20th century. Agriculture

remains one of the most complicated items of statistics, especially in regions with very diverse agrarian systems such as the Iberian Peninsula. The use of data on agricultural activities in long-term explanations rests on weak empirical bases. The most accessible documentation offers mainly outputs (prices of specific products and wages of some workers). These are sparse data, for scattered locations and chronologies. The construction of models to evaluate GDP or factor productivity for periods prior to the 19th century rises many criticisms, multiplying doubts about the relation of the results to historical realities. Is it possible to bridge these gaps? Are there historical data to collect and analyse that provide more accurate insights into the economic performance of the remote past? These are some of the questions that guide the ReSEED project.

The answers sought start from the most important agricultural inputs for farmers of all time, but which have been overlooked by Economic History: seeds. It begins with the basics: what seeds were being grown in different Iberian regions? Obtaining this information makes it possible to assess the diffusion of new species, factor productivity, changes in cultivated area, innovation systems, income and consumption levels, agroindustry and services dynamics, labour specialisation, etc. It requires the crossing of knowledge produced by different sciences, from biology, agronomy, economics, nutrition and others. Identifying the cultivated seeds is to open a black box, in order to provide empirically robust explanations about the roots of the economic and social inequalities that continue to design our common future.



ReSEED TEAM

DULCE FREIRE
Principal Investigator, Ph.D.

CAROLINE DELMAZO
Project Manager
& Communication Officer -
ReSEED Project reseed.uc.pt

FRANCESCO D'AMARO
Post-Doctoral Research Fellow

INÉS GOMES
Post-Doctoral Research Fellow

ALBERTO GONZÁLEZ
Post-Doctoral Research Fellow

CARLOS MANUEL FAÍSCA
Post-Doctoral
Research Fellow

LEONARDO ABOIM PIRES
Doctoral Researcher

ANABELA RAMOS
Researcher

FUNDING
European Research Council,
Starting Grant (StG), SH3,
ERC-2017-STG

While humans are a part of nature, they are also a species that, as a result of a long-term process of natural evolution, has developed a capacity to transform itself and the rest of nature to a far greater extent than any other species on the planet.

INTERNATIONAL RELATIONS AND SYMBOL EMANCIPATION IN THE ANTHROPOCENE

—
André Saramago



The impact of anthropogenic climate change has led to suggestions that the Earth has entered a new geological epoch, the Anthropocene. In International Relations, an emerging body of literature has sought to reorient research towards approaches aligned with the scale and implications of global climate change and ecological breakdown.¹ In this context, it is worth noting the importance of theoretically superseding a dualism that has shaped discussions about human/nature relations. The dualism between the extremes of materialist reductionism, according to which humans are indistinguishable from other animals and determined by natural-biological processes, and idealist-philosophical perspectives that conceive of humans as a complete break with natural evolution. In this context, the notion of 'symbol emancipation', developed within the process sociological tradition, can serve as an important heuristic device to overcome the dualism that is so prevalent in the literature.²

It captures how, while humans are a part of nature, they are also a species that, as a result of a long-term process of natural evolution, has developed a capacity to transform itself and the rest of nature to a far greater extent than any other species on the planet. In particular, the evolution of certain biological features, such as a vocal apparatus and cortical brain dominance, have permitted human communication and learning to occur through the production and reception of sound-patterns that are not predominantly genetically determined, as in the case of other animals. Humans thus possess a unique capacity to produce symbolically-codified stocks of knowledge about their world and their conditions of existence that function as means of behavioural orientation. It is on the basis of symbolically-mediated orientation then, that humans have been capable of unleashing a potentially unlimited learning process that expanded their control over the world they inhabit and permitted them

to become a major factor conditioning the future course of evolution on the planet.³ Accordingly, the concept of 'symbol emancipation' opens up a non-dualistic discussion centred on how humans emerge from nature and relate to the non-human part of the universe in ways that underline the necessary entanglement of inter-societal relations with non-human processes and species.

¹ Pereira, Joana and Saramago, André [Eds.] (2020) *Non-Human Nature in World Politics: Theory and practice*. Cham, Switzerland: Springer.

² Saramago, André (Forthcoming) *Marx, Elias and the materialist conception of human-nature relations*. In *Encuentros, diálogos e interdependencias. Elaboraciones a partir del legado de Norbert Elías*, edited by Díaz, Diego et al. Buenos Aires: Editorial de la Universidad de Buenos Aires.

³ Saramago, André (2020) *Reality-congruence, emancipatory politics and situated knowledge in International Relations: A process sociological perspective*. *International Relations* 34(2), pp. 204–224.

E-NOTE: European Network on Teaching Excellence
 IN-COPS: Integration of Work-Based Learning in Conflict, Peace and Security Studies
 Erasmus + Programs (KA 203 Strategic Partnership) – 2020-2023

EXCELLENCE IN UNIVERSITY TEACHING AND TRAINING

—
 Maria Raquel Freire
 Paula Duarte Lopes
 Daniela Nascimento

FEUC and the University of Coimbra are currently partners in two Erasmus+ Strategic Partnership Programs related with and aimed at improving pedagogical and scientific quality and performance in Higher Education. Both projects are developed along three phases. The first phase entails research conducted based on existing studies and official documents on teaching skills, teaching excellence and work-based learning, as well as on empirical work conducted through surveys, semi-structured interviews and focus groups. This phase is crucial, since conceptual mapping and definition are at the core of the activities, which will frame the remainder phases. The second phase resides in connecting the research results with practices, i.e. drafting training courses and elaborating guidelines, organizing workshops with Higher Education teaching staff, students and, in some cases, stakeholders, to assess the feasibility of implementing the research results. The third phase involves a dissemination and communication plan of the project's findings and recommendations to the academic institutions and community at large, as well as to national authorities and accreditation institutions who assess or address Higher Education teaching approaches and skills.

The e-NOTE aims at enhancing coherence and convergence in the field of training, promotion and rewarding Higher Education teaching skills, and stimulating collaboration towards a common European teaching qualification and reward scheme in the area of International Studies. Although e-NOTE surveys target only European and Coimbra Group universities, the literature review is being done on a global

scale, including a cross-regional analysis to better frame and substantiate the consortium's findings and proposals. Focusing on teaching excellence, including doctoral supervision, e-NOTE's research will result in a common curriculum for teaching training, guidelines for best practices in teaching excellence, and a pilot common teaching qualification scheme. These results will directly benefit International Relations programs, with teaching staff engaging with the teaching excellence approach framework proposed and, indirectly, the University of Coimbra pedagogical training, through the support of the Vice-Rector for Academic Affairs and Social Services. e-NOTE is carried out by a consortium of four universities (Leiden - leader, Copenhagen, Coimbra and Charles University), a European Brussels-based think tank (Global Governance Institute) and the Coimbra Group (a network of 40 universities across Europe).

Work-Based Learning (WBL) can be considered an element of teaching excellence. IN-COPS aims at developing a more comprehensive and systematic approach to the integration of practical experiences into university curriculum, in the area of Peace, Conflict and Security studies (PCS). The project applies a tailored concept of WBL to systematically integrate theory and practice in university teaching and curriculum development with a particular focus on the role of internships and voluntary work. IN-COPS will develop WBL tools, focusing on transferable skills and their assessment. This work will be developed in close articulation with stakeholders and students, resulting in skills' specific guidelines, as well as on ethical and security issues, rather important for PCS



E-NOTE

WBL. IN-COPS is led by the University of Marburg, includes several other universities: Babes-Bolyai, Coimbra, Kent, Coventry and Utrecht, and is supported by ten experienced non-academic partners, such as the Berghof Foundation, Forum ZFD, Seeds for Peace, and the Clingendael Institute, among others.

The team at FEUC expects these projects to contribute to ongoing reflection about excellence in teaching and training, bringing new practices and innovative tools to daily teaching/learning. The outputs will also contribute to research on teaching and learning approaches in Higher Education, including the use of digital platforms that have become more salient in the COVID19 pandemic teaching and learning context.

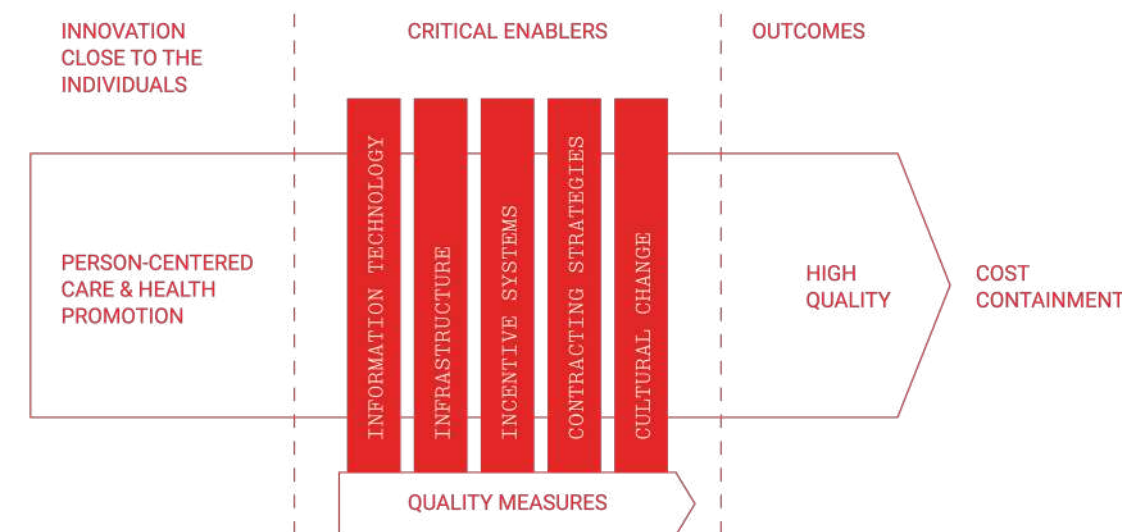
The tactic proposed by COST CARES to disseminate the advantages of a Person-centred approach to healthcare is the construction of 'Exploratory Health Laboratories' (EHL)

SUPPORTING INNOVATIVE PERSON-CENTRED CARE IN FINANCIALLY CONSTRAINED ENVIRONMENTS: THE WE CARE EXPLORATORY HEALTH LABORATORY EVALUATION STRATEGY ¹

—
 Paulo Melo
 Vítor Raposo

¹ Lloyd, H.M., Ekman, I., Rogers, H.L., Raposo, V., Melo, P., Marinkovic, V.D., Buttigieg, S.C., Sruловичi, E., Lewandowski, R.A. and Britten, N., 2020. Supporting innovative person-centred care in financially constrained environments: the WE CARE exploratory health laboratory evaluation strategy. *International journal of environmental research and public health*, 17(9), p.3050.

REVISED ROAD MAP DIAGRAM



The COST CARES (<https://costcares.eu/>) project aims to support healthcare cost containment and improve healthcare quality across Europe by developing the research and development necessary for person-centred care (PCC) and health promotion. This project (sponsored by EU funds via the COST association) joined researchers from 32 European countries from 2017 to 2021. The University of Coimbra is represented by two researchers, Paulo Melo and Victor Raposo (as action national management committee members). Paulo Melo is part of the Action Core Group as Short-Term Scientific Missions coordinator.

The tactic proposed by COST CARES to disseminate the advantages of a Person-centred

approach to healthcare is the construction of 'Exploratory Health Laboratories' (EHL) to allow real-life person-centred applications of healthcare delivery, in controlled environments allowing for comparison with contrasting approaches and advocacy. The paper presents an overview evaluation strategy for testing EHL to deliver these aims. The strategy is both theory-driven and evidence-based and was developed through a multi-disciplinary and European-wide team throughout three years of the project within its Working Group 3 (Evaluation criteria of large scale testing of innovative care systems).

The paper defines the key approach and essential criteria necessary to evaluate initial testing and on-going large-scale imple-

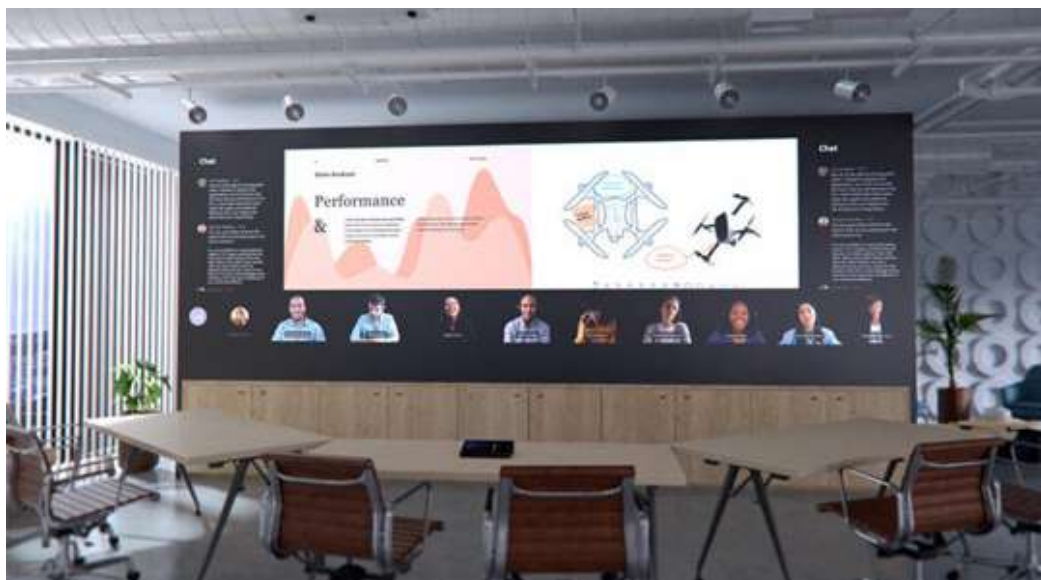
mentation with a core set of accompanying methods (metrics, models, and measurements). This approach follows a revised version of the WE-CARE road map comprising Critical Enablers required to activate Person-Centred care and Health promotion initiatives to achieve Cost containment while delivering high quality. The evaluation strategy was operationalized within each enabler via a set of IF-THEN-BECAUSE statements and complemented with quality markers to be assessed via questionnaire.

The FEUC team was mainly involved in the critical enablers' infrastructure pillar and with the description of quantitative and economic evaluation approaches.

If social cohesion is to be achieved, instead of populist or negative reactions to change, communication-and-consent rather than only command-and-control is needed at different institutional, organizational and operational levels.

MANAGING AND SIGNALLING AT WORK

Teresa Carla Oliveira



Source: <https://www.techrepublic.com/article/microsoft-remote-work-is-exhausting-and-we-need-to-take-actionnow/?ftag=TRE684d531&bhid=29738303561390914419106251961169&mid=13308614&cid=2369638171>

Work is central to people's life, ranging for many or most from Maslow's basic need for survival through to, for some, allowing for higher levels of self-fulfilment.

In spite of this, the future of work is now being very much in question not only by forecasts of major job loss resulting from artificial intelligence and robotics but also by the challenge of how to reduce carbon output to confront risks from global warming and potential climate breakdown.

It is clear that these challenges require learning how to reinforce positive attitudes and behaviours to deal with increased uncertainty, not least when demands for higher performance may conflict with employees' personal fulfilment and wellbeing. Which no longer concerns only management within organizations, but also management of societies. Therefore, if social cohesion is to be achieved, instead of populist or negative reactions to change, communication-and-consent rather than only command-and-control is needed at different institutional, organizational and operational levels, and from the perspective of different stakeholders, rather than only shareholders.

The approach to such issues through international research, coordinated by Teresa Carla Oliveira, has been one of the main themes at FEUC for more than two decades in which we must highlight the partnership with King's College London

including David Guest, Riccardo Peccei and Ricardo Rodrigues. In such contexts we have co-authored a range of papers of which the main theme, in a global context, and relevant to the current pandemic crisis by Covid19, has been the case for mutual advantage rather than Porter's stress on competitive advantage, and for not only efficient economies but efficient societies through an effective Human Resource Management (HRM) approach that more than focusing on economic efficiency in terms of increasing productivity is concerned in trying to assure wellbeing as much as part of the process as an outcome.

In these regards, the paper "Signalling theory as a framework for analysing human resource management processes" seeks to integrate and enhance two mainstream approaches of attribution theory of HRM practices in use at workplace, with the one focusing on employers the other on the employees. Offering also a more informed understanding of the role of line managers as signallers of HR messages and employees as receivers. In that if such managers signal only what is designed and deigned from above within a command-and-control framework, this prejudices psychological contract. On the other hand, if employees in return can express their voice (Hirschman, 1970) signalling both what is not going well, or can be improved, as with suggestions for kaizen style continuous improvement of which they may be beneficiaries in terms either of short-

er working time or increased rewards, or both, this may enhance performance through commitment, employee engagement and fulfilled psychological contract. Although most management texts refer to kaizen as continuous improvement, few recognise that in Japanese kaizen combines two words kai - meaning improvement and zen meaning mutual benefit.

In effect, in our recent signalling paper,¹ we recommend that:

- Organizations should apply a distinctive and coherent set of high-commitment HR practices.
- Care should be taken to ensure HR practices are effectively implemented at the local level.
- Line managers should carefully consider how they communicate the reasons for adopting HR practices.
- Managers should be trained to be aware of the signals - implicit, informal or intentional - they send about HR practices.

¹ Guest, D., Sanders, K., Rodrigues, R. & Oliveira, T. (2020). Signalling Theory as a Framework for Analysing HRM Processes and Integrating HR Attribution Theories: A Conceptual Analysis and Empirical Exploration. *Human Resource Management Journal*. First published: 10 November 2020 <https://doi.org/10.1111/1748-8583.12326>

The TUCRIP project showed mainly the recent trends on trade union's fragmentation and their difficulties vis-a-vis the growing precariousness in the EU.

THE MAKING OF CLASS IN SOCIAL-ECOLOGICAL CONFLICTS

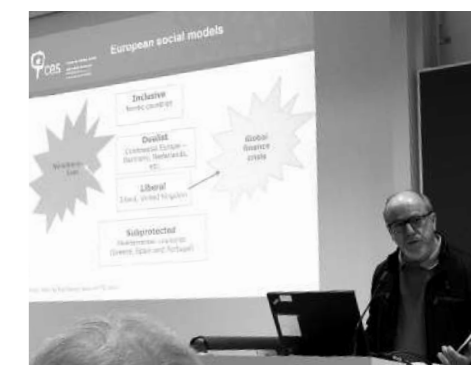
Elísio Estanque



During the first semester of the academic year 2019-2020, I spent eight months as a visiting professor at the Institute of Sociology of the Friedrich-Schiller University (IS-UFS), Jena - Germany, integrating a team that recently conducted several comparative studies involving a vast network of researchers with connections to different countries focused on North /South relations. Thus, the projects underway in 2020 were part of this international network with several case studies carried out by institutions in several European countries (Germany, Italy, Spain and Portugal) and Latin Americans (Brazil, Chile and Argentina). This research program sought to combine a set of related variables, such as labor relations and digitalization, unionism, inequalities and far-right movements. It shall be underlined projects such as: (i) "TUCRIP" «Trade Unions Facing Crisis and Precariousness in the European Union»; and (ii) "SFB/ Transregio 294" - «Structural Change of Property» ("Sonderforschungsbereich/ Strukturwandel des Eigentums") based at the Universities of Erfurt and FSU-Jena, coord. by Klaus Dörre, and funded by "DFG - German Research Foundation". This one will last for a long period (12 years in total), but the first phase is only planned for 4-year period (2021-2024).

The TUCRIP project showed mainly

the recent trends on trade union's fragmentation and their difficulties vis-a-vis the growing precariousness in the EU. The results also confirmed the difficulties of transnational and national trade union structures to renovate their practices and discourses, as well as its lack of



¹ Friedrich-Schiller University (IS-UFS)

² Elísio Estanque - Property, Social Inequality and Making of Class in Social-Ecological Conflicts of Transformation

ideological references. Moreover, those changes in the labour markets also favoured the extension of the far-right political movements in Europe along last decade.

SFB/ Transregio 294 project is in fact composed by several "case studies" and research groups. I am involved in the one about «Property, Social Inequality and Making of Class in Social-Ecological Conflicts of Transformation» which includes Portugal, as a comparative case-study. It aims to analyze the impact of recent transformations on the global economy - in the context of neoliberalism - with regard to the segmentation of the workforce and its implications in the reconfiguration of inequalities and class structures. Variables such as technological innovation and automation in industry, the conversion to green energies, the reconfiguration of employment links, etc., will be combined with labor and environmental struggles in the framework of specific territories and industries (the Portuguese case-study is focused on two districts - Setúbal and Aveiro -and in industrial sectors like automobile and footwear). Identity models and distinct working class cultures will be analyzed based on the intersection between the referred structural dimensions and the historical and cultural legacy of local communities in each of these regions.



The evaluation panel rated very highly CeBER's contributions and its publication performance internationally in terms of quality and quantity.

FEUC SCIENCE PRIZE 2020

—
An interview
with Luís Dias

The FEUC Science Prize was awarded in 2020 to Luís Dias, Professor in the Management Science group and Director of the Centre for Business and Economics Research (CeBER), in the recognition of the remarkable diversity and quality of his scientific production, appearing in highly regarded journals such as the European Journal of Operational Research, Technological Forecasting & Social Change, Journal of Cleaner Production, or International Journal of Life Cycle Assessment, among other.

From the vast production for which you have been awarded, could you highlight the main topics your research has been focusing on, particularly referring to the articles that led to this award?

One part refers to my core interests in developing decision aiding methods, particularly for multi-criteria and multi-actor contexts.

From 2020, I would highlight joint work with Rudolf Vetschera [Univ. Vienna, Austria] on stochastic multicriteria analysis and bargaining methods. Another part refers to applications in the areas of energy and environment, particularly in the context of the Univ. Coimbra's Energy for Sustainability initiative and joint projects with the MIT in the USA. These projects addressed electric vehicles and bioenergy, also joining ADAI (Fausto Freire) and INESC Coimbra (Carlos Henggeler Antunes). I would highlight work on modelling preferences for the adoption of electric vehicles, as well as work on the optimization of biofuel blends

incorporating waste oils, work on assessing mechanization in sugarcane harvesting in Brazil, and work on combining multi-criteria decision analysis with lifecycle sustainability assessment. Most of these publications are a culmination of research programmes that started several years ago, which supported, and benefited from, the work of our PhD students Carla Caldeira, Chongyang Du, and Gabriela Oliveira.

This award also highlights your collaboration with several international research groups.

What has been the relevance of these contributions?

Quite relevant indeed. As I mentioned before, in recent publications I've been collaborating with researchers from the Univ. Vienna (R. Vetschera) and the MIT (E. Olivetti, R. Kirchain, R. Roth, O. Swei), but I can also mention the Federal University of Technology at Paraná, Brazil (C. Ugaya), Univ. Duisburg-Essen, Germany (J. Geldermann), and Univ. Surrey, UK (R.

Clift). This allows us to profit from each other's strengths concerning methodologies and networks, and also opens up new topics for research and opportunities for new projects.

Even though we can get lots of inspiration from what we read in papers and what we listen to in conferences, exchanging and debating ideas with these collaborators and also with my Portuguese collaborators has been very important for my research. Besides this, seeking another type of contribution – more societal than academic – I have recently got involved as member of the Global Life Cycle Impact Assessment Method (GLAM) project, a pro bono project under the auspices of the Life Cycle Initiative hosted by the United Nations Development Programme to create a worldwide standard for life-cycle assessment of environmental impacts of products and services.

The award jury also mentions your recognition in the Editors' awards for excellence in reviewing from the European Journal of Operational Research (Elsevier). The activity of reviewing tends to go somewhat unnoticed. Do these awards seek to recognize scientific rigour?

Perhaps I can answer this from my perspective as an associated editor for Omega - The International Journal of Management Science, also from Elsevier. Every year I also nominate some reviewers for an analogous award. Now that the number of journals and manuscript submissions is huge, finding good reviewers is a difficult task. This is typically an unpaid job adding up to all the tasks scholars already do, and it surely needs to be appreciated. Journal editors therefore

get to appreciate reviewers who not only are available to devote their time to this task, but also deliver reports that are thoughtful, constructive, detailed and meeting the deadlines. Granting these awards is then an important form of appreciation, and having received one from a leading journal such as the European Journal of Operational Research is surely an honour.

As a final question, I would like you to talk about your role as Director of CeBER since its beginnings in 2016, with particular emphasis on the very good evaluation it obtained from FCT, the Portuguese Foundation for Science and Technology.

CeBER has been a mobilizing and strategic initiative at FEUC. FEUC's faculty members were already individually recognized and contributing to several research centres, but FEUC did not have a research centre in management and economics matching this potential and recognized as being one of the most relevant in Portugal. After some initial conversations during the mandate of José Reis as FEUC's Dean, the project of building this new centre was one of the priorities of Teresa Pedroso de Lima's subsequent mandates as FEUC's Dean [10/2015 – 02/2020]. As I was nominated Vice-Dean of FEUC for research during this period, I found myself in the position of coordinating a task force to build a strategic project for the centre, and

also hearing all of FEUC's faculty groups in participatory meetings. The project attracted the vast majority of FEUC's faculty working in business, economics, operational research and related topics, and was officially launched in 2016, with a process to elect its Director. At the time I felt I could not simply hide away (all my potential excuses were refuted) and I made myself available to take on this responsibility. And I did the same again in 2019 for a second mandate, as we had prepared ourselves for the FCT evaluation but were still waiting the visit of the international evaluation panel. We appeared before the FCT evaluators with our full potential, building on our previous accomplishments and presenting a compelling research programme based on three clusters: Organizational innovation and development, Institutions and policies for sustainable development, and Health decisions and policy. FCT awarded us a Very Good grade, with a funding of about 700K€ plus four PhD scholarships for 2020-2023. Moreover, the evaluation panel rated very highly CeBER's contributions and its publication performance internationally in terms of quality and quantity. Therefore, I believe the FEUC Science Prize 2020 award is mainly honouring this success story, but it is a collective one! I feel of course very grateful for all the hard work of CeBER's members, not forgetting also the great support from the Subdirectors of CeBER, Marta Simões and Pedro Godinho, together with the cluster coordinators Filipe Coelho, Óscar Lourenço and Rita Martins. With this solid basis and with other talented researchers that have joined more recently, I feel confident about the future of CeBER and I trust future directors will be even happier.

NUMBERS

4

PHD SCHOLARSHIPS FOR
2020-2023

700K

FCT FUNDING
AWARDS
2016-2023

WITH THIS SOLID BASIS AND WITH OTHER TALENTED RESEARCHERS THAT HAVE JOINED MORE RECENTLY, I FEEL CONFIDENT ABOUT THE FUTURE OF CEBER AND I TRUST FUTURE DIRECTORS WILL BE EVEN HAPPIER.



Do ponto de vista da formulação de políticas públicas, o estudo aponta no sentido de existir espaço para reduzir o impacto negativo das recessões, através do fortalecimento das condições para uma recuperação mais vigorosa, um aspeto que nos parece pertinente no atual contexto de pandemia de COVID-19.

RESTRIÇÕES FINANCEIRAS E DINÂMICA EMPRESARIAL: LIÇÕES DA RECESSÃO DE 2008-2013 ^{*1-2}

Carlos Carreira
Paulino Teixeira
Ernesto Nieto-Carrillo



A visão convencional sustenta que as crises são períodos em que a economia se desfaz das unidades menos produtivas a um ritmo mais acelerado, abrindo espaço para a expansão das empresas mais produtivas e para o aumento da produtividade média. Mas será que esse “efeito de limpeza” das recessões prevalece em conjunturas marcadas por restrições financeiras acrescidas?

O nosso estudo confirmou que as empresas menos produtivas têm realmente maior probabilidade de sair do mercado, para além de apresentarem uma menor taxa de crescimento em relação às empresas com um índice de produtividade mais elevado. As condições do mercado de crédito desempenham, no entanto, um papel crucial no seu desempenho. Com efeito, durante a recessão de 2008-2013, as empresas com elevada produtividade (mais inovadoras), mas em stress financeiro, cresceram a um ritmo mais lento e viram a sua probabilidade de encerramento aumentar. O risco de encerramento foi ainda maior para as empresas muito endividadas antes do início da crise e para as empresas a operar em setores mais dependentes do financiamento bancário.

O intervalo de análise (2004-2017) caracterizou-se também pela forte presença de empresas zombie a operar nos vários setores de atividade, sendo perceptível a relação inversa entre a sua incidência e a produtividade do respetivo

setor. Dado o risco de distorção introduzido pela disseminação de empresas zombie, as políticas de incentivo à reestruturação e liquidação, plasmadas nas reformas do regime de insolvência de 2012, afiguraram-se como fundamentais para o crescimento da produtividade da economia.

Nos nossos dados ficou patente a forte quebra da produtividade agregada registada durante a recessão de 2008-2013, com origem no efeito “intramuros” (ou seja, na fraca capacidade de inovação). E, dado que as restrições financeiras então vigentes possivelmente implicaram a adoção de projetos menos exigentes financeiramente, mas menos produtivos, não é surpreendente que a recuperação da produtividade agregada no período pós-recessão também tenha sido tímida, por insuficiência de capacidade inovadora que permitiria às empresas mais empreendedoras ganhos de crescimento superiores às perdas das empresas menos produtivas. Por outras palavras, não obstante o contributo positivo do efeito de realocação de recursos e de entrada-saída de empresas na produtividade, o efeito schumpeteriano de “limpeza” do mercado não se revelou suficientemente forte para assegurar o crescimento continuado e fortalecido da produtividade para o conjunto da economia no período pós-recessão.

Do ponto de vista da formulação de políticas públicas, o estudo aponta no sentido de

existir espaço para reduzir o impacto negativo das recessões, através do fortalecimento das condições para uma recuperação mais vigorosa, um aspeto que nos parece pertinente no atual contexto de pandemia de COVID-19. Dada a magnitude do choque negativo a que se assiste, uma deterioração drástica nos balanços das empresas desencadeará necessariamente um aumento no risco de encerramento de um número significativo de empresas viáveis. Assim sendo, políticas contra-cíclicas destinadas a aliviar os problemas de liquidez das empresas são, pois, da maior relevância, na medida em que limitariam os efeitos duradouros dos choques devastadores. No entanto, políticas que não desencorajem o financiamento de empresas inviáveis certamente acabarão por diminuir a capacidade de crescimento da economia portuguesa no futuro.

Vídeo do debate de apresentação do estudo (disponível a partir de maio de 2021): <https://www.ffms.pt/conferencias>

* Este texto diz respeito a um estudo financiado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos.

¹ C. Carreira, P. Teixeira, E. Nieto-Carrillo, e J. Eira. *Financial Constraints and Business Dynamics: Lessons from the 2008-2013 Recession*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2021.

² C. Carreira, P. Teixeira, E. Nieto-Carrillo and J. Eira. *Restrições financeiras e dinâmica empresarial*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2021.

É urgente uma mais próxima colaboração entre o movimento cooperativo português e as universidades, de modo a que a investigação fomente a renovação e melhoria das práticas cooperativas.

PORTUGAL LEGAL FRAMEWORKS ANALYSIS REPORT – UM OUTPUT DA “#COOPS4DEV”

Maria Elisabete Ramos

Em março de 2016, a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) celebrou com a Comissão Europeia a parceria “Cooperatives in Development – People-centred Businesses in Action”, conhecida como “#coops4dev”. A Aliança Cooperativa Internacional reconhece que o quadro legal aplicável às cooperativas tem impactos significativos na afirmação, visibilidade e desenvolvimento destas organizações. É, pois, decisivo perceber se o ambiente legal fomenta as cooperativas ou se, pelo contrário, as tolhe.

É no contexto da referida parceria que, em maio de 2020, é publicado o “Portugal Legal Frameworks Analysis Report” (disponível em <https://coops4dev.coop/en/4deveurope/portugal#general>). Este output é o resultado de um “Memorandum of Understanding” celebrado entre, por um lado, a Cooperatives Europe e, por outro, a Deolinda Meira e eu, que nele participámos na qualidade de “national experts” em direito cooperativo português.

Enquanto “national experts”, cumprimos as seguintes tarefas:

- a)** seleção de leis a nível nacional aplicáveis às cooperativas, incluindo leis cooperativas setoriais ou especiais;
- b)** preenchimento do questionário-modelo fornecido pela Cooperatives Europe;
- c)** incorporação de “inputs” recebidos das organizações membros da ACI e articulação com o nosso próprio contributo.

Seguidamente, em estreita ligação com a Cooperative Europe e com os seus investigadores, foi preparado o relatório dedicado à análise do enquadramento legal das cooperativas em Portugal, que focou os seguintes aspetos:

- a)** descrição dos pontos-chave dos enquadramentos legais selecionados;
- b)** análise dos efeitos benéficos e adversos do regime jurídico-cooperativo no desenvolvi-

mento cooperativo português;

c) recomendações de melhorias de alguns aspetos do quadro legal português.

Entre outros contributos, o estudo recomenda que é urgente uma mais próxima colaboração entre o movimento cooperativo português e as universidades, de modo a que a investigação fomente a renovação e melhoria das práticas cooperativas.

A este propósito, a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra destaca-se pelas melhores razões. Em 1982, foi criado o Centro de Estudos Cooperativos que, em 2002, evolui para Centro de Estudos Cooperativos e da Economia Social.

Na qualidade de membro deste Centro e de docente da Pós-Graduação em Economia Social, Cooperativismo, Mutualismo e Solidariedade, tenho conciliado a investigação em direito das sociedades com a dedicada ao direito cooperativo. Os resultados da investigação em direito cooperativo estão publicados em livros, capítulos de livros e artigos de revistas portuguesas e internacionais. Em 2015, juntamente com Deolinda Meira, recebi o Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio, na categoria de Estudos e Investigação, com que a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social distinguiu o estudo “Governação e regime económico das cooperativas – estado da arte e linhas de reforma”, publicado pela Vida Económica em 2014. Em 2018, a Deolinda Meira e eu coordenámos uma equipa de 33 autores e autoras, nacionais e estrangeiros, que, em conjunto, tornaram possível o Código Cooperativo anotado, publicado pela Almedina.

Integrei, entre 2013 e 2014, a Comissão de Revisão do Código Cooperativo que preparou o anteprojeto de reforma do Código Cooperativo, aprovado pela Lei n.º 119/2015, de 31 de agosto.

“Portugal Legal Frameworks Analysis Report”, disponível em: <https://coops4dev.coop/en/4deveurope/portugal#general>

Um estudo que permite explorar pistas muito reveladoras sobre as transformações que vão redefinindo o lugar que a cultura ocupa na vida dos cidadãos e os modos como estes (re)constróem a sua relação com ela.

COMO VAI A PARTICIPAÇÃO CULTURAL EM COIMBRA? UM ESTUDO EXTENSIVO SOBRE HÁBITOS E PRÁTICAS CULTURAIS DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO

Paulo Peixoto

Foram recentemente divulgados os resultados de um grande estudo extensivo sobre as práticas de participação cultural no Município de Coimbra, desenvolvido no âmbito do Centro de Estudos Sociais (CES), numa colaboração com a Câmara Municipal de Coimbra, integrada na preparação da candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura em 2027.

Baseado num inquérito por questionário a uma amostra representativa da população residente no município com 18 e mais anos, o estudo foi desenvolvido por uma equipa de docentes da FEUC e investigadores do CES (Paulo Peixoto, Claudino Ferreira, André Brito Correia e Paula Abreu, a que se juntou João Santos, licenciado e mestre em Sociologia pela FEUC). É produto da atividade que vem sendo desenvolvida numa das áreas de investigação e cooperação com a comunidade em que o Núcleo de Sociologia da FEUC e o Núcleo de Estudos sobre Cidades, Culturas e Arquitetura do CES têm uma presença forte no contexto académico e das ciências sociais em Portugal: os estudos culturais e urbanos. O trabalho proporcionou também uma experiência formativa em contexto aplicado às cerca de três dezenas de estudantes universitários contratados para integrar a equipa que aplicou no terreno o inquérito, a maioria dos quais estudantes de cursos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos da FEUC.

A investigação proporcionou um rico manancial de informação original sobre hábitos, práticas, perceções e expectativas culturais da população do município. Revela os modos como se tecem, em diversos grupos sociais e diferentes espaços do território municipal, relações de aproximação e distanciamento à criação, à oferta, aos lugares e às organizações culturais e artísticas de Coimbra. Para lá da sua importância para a compreensão das dinâmicas culturais locais, este estudo constitui um contri-



Apresentação do estudo ao Conselho Municipal de Cultura de Coimbra (Foto: CMC)

buto muito relevante no contexto nacional. Proporciona informação estatística criteriosa num domínio em que ela é praticamente inexistente e manifestamente necessária. Permite explorar pistas muito reveladoras sobre as transformações que vão redefinindo o lugar que a cultura ocupa na vida dos cidadãos e os modos como estes (re)constróem a sua relação com ela. Esses modos, plurais e diferenciados, são mediados pela condição social e a qualificação escolar dos cidadãos, num processo que reproduz persistentes desigualdades no acesso à cultura. Mas são mediados também por fatores de outras ordens, como a relação com o território de inserção residencial, a proximidade ou distância física e simbólica aos lugares que centralizam a atividade cultural mais valorizada socialmente, as combinações variáveis entre modos *online* e *offline* de aceder e apropriar cultura, a notoriedade pública e o apelo identitário dos equipamentos e organizações culturais e artísticas.

O maior desafio da auditoria de programas é isolar o efeito da medida pública das demais que possivelmente contribuíram para os efeitos observáveis.

AUDITORIA DE PROGRAMAS ¹⁻²

Daniel Taborda

O INTOSAI é uma instituição internacional que agrega as diversas entidades fiscalizadoras superiores, designadamente os Tribunais de Contas. Emite normas internacionais de auditoria para o setor público, umas mais gerais e outras mais detalhadas. Progressivamente, o objeto dessas normas foi-se alargando para a auditoria da economia, eficiência e eficácia (três e's) das atividades, programas e políticas públicas. E, assim, emergiram novos problemas na base das questões-chave de auditoria, relacionados com os objetivos ou os efeitos desejados daquelas intervenções.

Segundo a Declaração de Lima, a auditoria ao setor público compreende a verificação da adequação dos documentos de prestação de contas (*financial audit*) e do cumprimento de outras normas e procedimentos (*compliance audit*) e a avaliação dos efeitos da gestão pública (*performance audit*). O Tribunal de Contas Português adotou estes três tipos de auditoria, designando esta última por auditoria de resultados.

Os programas, entendidos como uma forma de intervenção pública assente numa estrutura organizativa temporária, com recursos próprios e direcionada para responder a um problema específico, passaram a ser objeto de auditoria pelo Tribunal de Contas. A auditoria de programas considera a materialidade do programa e a oportunidade e potencial criação de valor da auditoria. Inicia-se com questões-chave de auditoria, que devem estar subordinadas aos três e's (hodiernamente, cinco, incluindo o ambiente e a ética). No âmbito dos processos, determinam-se o cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis ao programa (*compliance*) e o respetivo custo e utilização (economia e eficiência). No âmbito dos resultados, avaliam-se os objetivos alcançados (eficácia), os seus efeitos (resultados e impactos)

e as relações de causa-efeito (intervenções vs. efeitos).

Pode dar-se o exemplo da reforma da auditoria financeira, programa auditado pelo National Audit Office da Suécia. A 1 de novembro de 2010, foi abolida a exigência de auditoria às pequenas empresas, que passaram a dispor de um direito de opção. Esta reforma visava a criação de emprego, a redução de encargos administrativos e o aumento de competitividade.

A auditoria revelou que as empresas que exerceram o direito de *opting out* não beneficiaram dos almejados efeitos, mas trouxe uma redução da qualidade do relato financeiro. Os resultados mostraram também que as empresas que optaram pela dispensa de auditoria operavam em setores mais expostos ao crime económico e à evasão fiscal e que se assistiu ao aumento do número e significância dos erros na informação contida nos documentos de prestação de contas, problema a que a administração fiscal sueca não conseguiu dar resposta.

O maior desafio da auditoria de programas é isolar o efeito da medida pública das demais que possivelmente contribuíram para os efeitos observáveis. Inclui a análise dos seus objetivos, processos, resultados e impactos, demarcando os seus efeitos para apurar a respetiva utilidade e, assim, concluir pela extinção, aperfeiçoamento ou continuidade do programa. Neste contexto, os benefícios fiscais são um espaço de eleição.

O estado da arte da auditoria de programas, a identificação de exemplos materiais (com significância para os cidadãos) e a aplicação dos conceitos e técnicas da auditoria financeira – o espaço natural deste ramo do saber – à auditoria de programas foi o que fizemos junto do Tribunal de Contas em duas edições: 26 e 27 de novembro de 2019 e 19 e 20 de outubro de 2020.



¹ Taborda, D., 2015, *Auditoria – Revisão Legal das Contas e Outras Funções do Revisor Oficial de Contas*, 2.ª Ed., Edições Sílabo, Lisboa.

² Taborda, D., 2020, "Notas sobre a despesa fiscal quantificável", *Boletim de Ciências Económicas da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra*, Vol. LXIII-A.

PRÉMIO FUNDAÇÃO ENG.º ANTÓNIO DE ALMEIDA 2020

Entrevista a Paulo Cezar Nunes Junior

Paulo Cezar Nunes Junior foi o vencedor da edição de 2020 do Prémio Fundação Eng.º António de Almeida, distinção que visa reconhecer anualmente a melhor tese de doutoramento no conjunto das diversas áreas científicas dos Programas Doutorais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). O premiado é docente e investigador da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), no estado brasileiro de Minas Gerais, desenvolvendo pesquisas e projetos de extensão em áreas ligadas à cultura, à educação, à imagem e à cidade. A sua tese de doutoramento intitula-se “Festivais como moduladores da cidade contemporânea: diálogos entre São Paulo e Lisboa”. Foi elaborada no âmbito do Doutoramento em Sociologia – Cidades e Culturas Urbanas (curso da FEUC ministrado em parceria com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra), tendo sido orientada por Claudino Ferreira, docente da FEUC e investigador do CES. Entrevistámos Paulo Cezar Nunes Junior para que nos falasse da sua tese de doutoramento e do modo como esse trabalho se situa na sua trajetória académica desde o início dos seus estudos no ensino superior até à atualidade.

A sua trajetória de formação académica foi marcada inicialmente pela licenciatura, bacharelado e mestrado em Educação Física, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp - Brasil). Como é que surgiram a vontade e o interesse em dedicar-se ao estudo e pesquisa no âmbito da sociologia?

Durante a escola básica, sempre fui um entusiasta na participação e na organização de eventos, fossem eles esportivos, culturais ou sociais. O ingresso académico na Educação Física teve uma razão bastante particular. Na Unicamp, universidade onde concluí a graduação e o mestrado, essa área do conhecimento é concebida no cruzamento entre as ciências humanas e as ciências biológicas. Na ocasião do vestibular, há quase 20 anos, tinha dúvidas sobre qual ca-

minho seguir e, por isso, optei por cursar Educação Física nessa instituição. Foi só na iniciação científica que me decidi pelas humanidades, quando investiguei políticas públicas de esporte. A sociologia se tornou mais presente no mestrado, durante a realização de uma pesquisa sobre lazer e parques urbanos em São Paulo. A sociologia da cultura veio a reboque, posteriormente, com a realização de festivais no Sul de Minas Gerais, projetos de investigação e ações extensionistas na Universidade Federal de Itajubá, local onde trabalho como docente desde 2010. Todo este processo formativo interdisciplinar foi sucedido pelo ingresso no doutoramento na FEUC, em 2015, no Programa de Sociologia – Cidades e Culturas Urbanas.

A sua tese de doutoramento mostra de que forma os festivais urbanos são marcados por um poder modular. Quais os principais traços caracterizadores desse poder e de que maneira o confronto entre o estudo da Virada Cultural (São Paulo) e o do Festival Mexefest (Lisboa) contribuiu para um melhor entendimento do que está em jogo nos eventos culturais?

Ao falar de poder modular na tese, refiro-me à regulação e às formas de controle social ligadas à existência de espaços de liberdade e autonomia individual, baseado em estudos de Gilbert Simondon, Gilles Deleuze, Michel Foucault e seus comentadores. Tal conceito me ajudou a perceber que os festivais urbanos (entre eles a Virada Cultural e o Mexefest) medeiam subjetiva e objetivamente os modos de

vida das pessoas que deles participam, e a eles atribuem valores de significação por meio de processos de individuação constantes. Para lá disso, é importante lembrarmos que a cultura se tornou objeto central de inúmeros processos de modulação da cidade, na medida em que condiciona a produção de seus espaços à lógica de consumo e estruturação demandada pela indústria criativa por festivais, de diferentes disciplinas artísticas.

Embora o seu estudo se concentre na realização de festivais urbanos e nas vivências ocorridas em torno destes últimos, as suas considerações são feitas também no sentido de salientar que há dimensões aí detetadas e analisadas que se prolongam para outros domínios da vida social e do quotidiano dos indivíduos. Quais são as principais dinâmicas em que tal processo se traduz?

Exatamente. Um dos argumentos centrais da pesquisa realizada é o de que a experiência em torno desses eventos pode ser projetada para a relação do sujeito com outras esferas de sua vida. Com a ajuda de meu ex-orientador Prof. Dr. Claudino Ferreira, enveredei-me nesse ponto analisando o uso do dispositivo *shuffle* na retórica discursiva acerca do Mexefest, em Lisboa, e na montagem dos

festivais urbanos derivados dos modelos *Nuit Blanche* e *South by Southwest*, de maneira geral. Na análise dos dados recolhidos, foi possível observar um fenómeno de *shuffleização* acontecendo não apenas na curadoria dos festivais, mas, também, nos modos de vida urbanos como um todo. Experiências sensoriais são criadas por meio destes eventos e, a partir delas, são construídos determinados tipos de padrões de consumos e comportamentos sociais baseados nos princípios de embaralhamento e efemeridade. Para entender melhor este ponto, recomendo a leitura do artigo “Curating the urban music festival: Festivalisation, the ‘shuffle’ logic, and digitally-shaped music consumption”, que escrevi em co-autoria com a Prof.ª Dra. Carolyn Birdsall e que acaba de ser publicado pelo *European Journal of Cultural Studies*, com *open access*.

De que forma é que a experiência de ter estudado em Coimbra e de ter feito a sua pesquisa sobre festivais urbanos tem marcado a sua atividade enquanto docente e pesquisador, após o regresso ao Brasil ocorrido a seguir à conclusão do seu doutoramento em Portugal?

A experiência de estudar em Coimbra foi bastante valiosa para meu percurso académico, por diversos motivos. Os contactos profissionais estabelecidos entre diferentes pesquisadores e universidades de Portugal e de outros países corroboraram para a formação de redes e uma série de colaborações académicas que tenho estabelecido desde então. Os estágios de investigação que realizei com o apoio do Programa Erasmus na University of Amsterdam, na University of Utrecht e na University College of Dublin deram-me desenvoltura na

prática da língua inglesa e abertura para a participação de eventos científicos e centros de pesquisa em escala global. Certamente, ambos os aspectos têm me ajudado a planejar e expandir minhas atividades profissionais, uma vez que o Brasil ainda carece de redes de internacionalização, especialmente na linha dos estudos culturais. Para lá desses aspectos todos, não posso deixar de evidenciar os laços afetivos e amizades construídas além-mar, que me deixaram excelentes recordações dos quatro anos de doutoramento e desejos de breve retorno.



HOMENAGEM AO DOUTOR FERNANDO AGUIAR-BRANCO

Álvaro Garrido

A FEUC deve uma homenagem póstuma ao Doutor Fernando Aguiar-Branco, ilustre Presidente da Fundação Eng.º António de Almeida e mecenas da FEUC, que faleceu em janeiro de 2021. Homem de profundo humanismo grande generosidade, marcou presença assídua nas sessões comemorativas do Dia da FEUC e noutros momentos importantes da nossa vida coletiva.

Devemos ao Doutor Fernando Aguiar-Branco um especial reconhecimento pelo apoio da Fundação a várias iniciativas da FEUC, entre as quais o Prémio Fundação Eng.º António de Almeida, que distingue anualmente a melhor tese de doutoramento apresentada nas diversas áreas científicas da FEUC.

Créditos:
<https://www.uc.pt/fduc/article?key=a-ecb240329b>



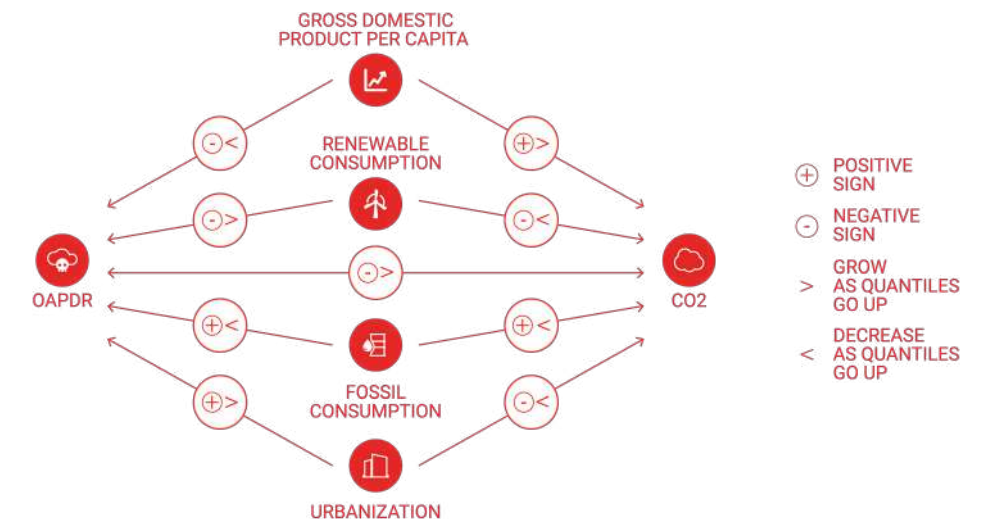
Fernando Aguiar-Branco nasceu em Coimbra a 17 de maio de 1923, tendo-se licenciado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em 1947. Nos anos 80 do século XX fundou no Porto a Aguiar-Branco Advogados.

Na cidade do Porto e no país, em geral, exerceu diversas atividades, tendo sido vereador da Câmara do Porto, deputado à Assembleia Nacional e presidente do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados. Doutor Honoris Causa em Letras (Filosofia) pela Universidade de Coimbra e Académico de Mérito da Academia Portuguesa de História, foi agraciado com várias condecorações nacionais e estrangeiras, de entre as quais se destacam: a Fraternitas Award, conferida pelo Centro de Estudos Latino Americanos da Universidade de Tulane (EUA), e a Ordem do Infante D. Henrique (Grau Grande Oficial). Homem culto e de grande visão filantrópica, tinha uma visão moderna do conhecimento e no seu papel de Presidente da Fundação Eng.º António de Almeida muito fez para conciliar a ciência com a cultura sem nunca esquecer a Universidade de Coimbra.

Este grupo de países encontra-se numa posição invejável para alcançar um crescimento económico compatível com a preservação do ambiente, pois dispõe de condições excecionais para a promoção das novas formas de energias renováveis (eólica e solar), e pode aprender com os erros cometidos pelos países ricos durante o seu processo de desenvolvimento.

EXPLORANDO A CAPACIDADE DO CONSUMO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS PARA REDUZIR A TAXA DE MORTALIDADE PROVOCADA PELA POLUIÇÃO DO AR NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Matheus Koengkan
José Alberto Fuinhas
Nuno Silva¹



A humanidade enfrenta atualmente um dos seus maiores desafios: promover o crescimento económico, de modo a combater a pobreza extrema que aflige uma parte substancial da população, sem gerar elevados níveis de poluição que possam comprometer o futuro das gerações vindouras. A poluição antropogénica é, incontestavelmente, a principal causa do aquecimento global do planeta. São também amplamente reconhecidos os seus efeitos adversos sobre a saúde, ao nível cardiorrespiratório, e sobre a esperança de vida. Neste contexto, as energias renováveis desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento ambientalmente sustentável.

O artigo “Exploring the capacity of renewable energy consumption to reduce outdoor air pollution death rate in Latin America and the Caribbean region” prossegue o duplo objetivo de identificar e quantificar os efeitos dos principais determinantes da poluição atmosférica e das mortes por ela gerada num conjunto de 19 países da América Latina e Caraíbas (ALC), entre 1990 e 2016. Este grupo de países encontra-se numa posição invejável para alcançar um crescimento económico compatível com a preservação do ambiente, pois dispõe de condições excecionais para a promoção das novas formas de energias

renováveis (eólica e solar), e pode aprender com os erros cometidos pelos países ricos durante o seu processo de desenvolvimento.

Este estudo recorreu à estimação em quantis, baseado num painel de 19 países da ALC. Este método de estimação apresenta vantagens face aos métodos baseados nos mínimos quadrados, pois permite avaliar os efeitos marginais das variáveis explicativas em diversas zonas da população, e não apenas na média condicional.

Os resultados obtidos revelam que o crescimento económico e o consumo de combustíveis fósseis geram um impacto positivo sobre o nível de poluição, medido pelas emissões de dióxido de carbono, enquanto as energias renováveis apresentam um efeito mitigador considerável. Podemos inferir que estes países ainda não estão num estágio de desenvolvimento no qual o crescimento económico é alcançado sem causar deterioração ambiental, e a massificação das energias renováveis poderá desempenhar um papel fulcral para atingir esse objetivo.

A análise dos determinantes da mortalidade evidencia que as emissões de dióxido de carbono provocam o seu aumento. Este efeito pode ser facilmente explicado, se tivermos em consideração que as emissões

deste gás estão fortemente correlacionadas com as emissões de poluentes tóxicos que provocam doenças respiratórias e cardiovasculares graves. A taxa de urbanização também agrava a mortalidade, pois o problema da poluição é mais danoso nos grandes centros urbanos. Por outro lado, a adoção de energias renováveis contribui para a redução da mortalidade, pois estas substituem fontes de energias fósseis altamente poluentes. A riqueza do país também exerce um efeito mitigador sobre a mortalidade, pois permite aos cidadãos acederem a melhores cuidados de saúde que evitam a morte prematura.

As principais conclusões deste trabalho apontam para a necessidade de promover as energias renováveis e planear adequadamente a expansão das metrópoles, de forma a reduzir a mortalidade causada pela poluição entre os seus cidadãos.

¹ Koengkan, M., Fuinhas, J. A. & Silva, N. (2020). Exploring the capacity of renewable energy consumption to reduce outdoor air pollution death rate in Latin America and the Caribbean region. *Environmental Science and Pollution Research* 28, 1656–1674. <https://doi.org/10.1007/s11356-020-10503-x>

Já começa a ser reconhecido que qualquer avaliação de cuidados de saúde que ignore o que os doentes sentem fornece apenas uma visão limitada do sucesso ou insucesso do tratamento.

CONTRIBUTO PARA A VALORAÇÃO DE GANHOS EM SAÚDE

Pedro Lopes Ferreira

Durante muitos anos, os cuidados de saúde eram exclusivamente avaliados através de medidas biomédicas, de mortalidade e de morbilidade. No entanto, já começa a ser reconhecido que qualquer avaliação de cuidados de saúde que ignore o que os doentes sentem fornece apenas uma visão limitada do sucesso ou insucesso do tratamento.

Essa mudança de foco tem sido mais evidente na avaliação de novas tecnologias de saúde, onde produtos e práticas estão sujeitas a uma avaliação muito rigorosa. Por isso, as várias autoridades de saúde e as entidades que regulam a avaliação de tecnologias de saúde recomendam que nas avaliações económicas seja calculado o custo incremental por QALY (Quality Adjusted Life Year) ganho. Estas orientações também se aplicam quando diferentes programas de saúde ou formas de tratamento são comparados.

Para se determinar os valores dos QALY, utiliza-se normalmente o instrumento de medição EuroQol 5D, vulgarmente designado por EQ-5D, uma medida genérica de medição de preferências e, portanto, da qualidade de vida relacionada com a saúde, permitindo gerar um índice que representa o valor do estado de saúde de um indivíduo de acordo com as preferências da população. A versão EQ-5D-5L atual é composta por um sistema descritivo formado por cinco dimensões (mobilidade, cuidados pessoais, atividades habituais, dor/mal-estar, ansiedade/depressão), cada uma delas com cinco níveis de intensidade, seguido de uma escala analógica visual vertical.

A evidência sugere que as avaliações do estado de saúde podem diferir de país para país devido à existência de diferenças na demografia, nos valores socioculturais e nos sistemas políticos e económicos. É assim sugerida a criação e utilização de sistemas de valores específicos para cada país, pois, sem o uso de pesos apropriados, as inferências sobre valores de utilidade podem ser enviesadas.

Porque não existia em Portugal qualquer sistema de valores para o EQ-5D-5L, investigadores do Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC) da FEUC propuseram ao EuroQol Group a realização do sistema de valores para a população portuguesa e derivar o valor português definido para o EQ-5D-5L.

Após a aprovação e o respetivo financiamento, deu-se início à fase de valoração através da realização de entrevistas no domicílio em que foram aplicadas as técnicas time-tradeoff (TTO) e da experiência em escolha discreta (DCE). A população-alvo foi a população geral portuguesa com 18+ anos, a amostra aleatória foi estratificada por género e quatro grupos etários, abrangendo áreas urbanas e rurais. O estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Proteção de Dados, tendo sido aplicado um consentimento informado.

Os dados foram recolhidos através de entrevistas individuais realizadas nas residências dos entrevistados, assistidas por computador, envolvendo 54 entrevistadores treinados e um total de 1.451 participantes, conseguindo-se assim 14.510 valorações TTO e 10.157 pares

valorados pela DCE. Uma vez concluído o estudo de valoração, foram estimados modelos econométricos com o objetivo de obter valores de preferência únicos para todos os estados de saúde. O modelo final foi baseado num modelo híbrido heterocedástico utilizando ambos os tipos de dados. Com este sistema de valores, qualquer utilizador pode converter facilmente cada estado de saúde num único valor que resume e representa o valor (utilidade) do estado de saúde. A referência do artigo que sumaria os principais resultados deste estudo e que define o sistema de valores português para o EQ-5D-5L está apresentada no fim.¹

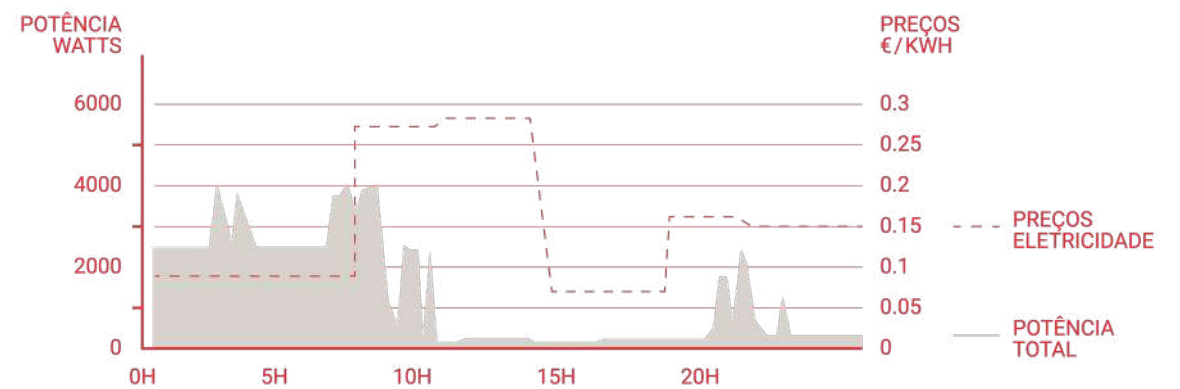
Mais recentemente, este sistema de valores desenvolvido pelo CEISUC foi adotado pelo Ministério da Saúde como instrumento de referência para avaliar a qualidade de vida relacionada com a saúde, no âmbito de medição e valoração dos resultados em saúde. De facto, está recomendado (ponto 9) na Portaria nº 391/2019, de 30 de outubro, que define os princípios e a caracterização das Orientações Metodológicas para Estudos de Avaliação Económica de Tecnologias de Saúde, como apoio à tomada de decisão nos processos de financiamento pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS), designadamente nos processos de comparticipação, avaliação e reavaliação de tecnologias de saúde.

¹ Ferreira PL, Antunes P, Ferreira LN, Pereira LN, Ramos-Gofi LM. A hybrid modelling approach for eliciting health states preferences: the Portuguese EQ-5D-5L value set. *Quality of Life Research*. 28 (12): 3163–3175.

Na evolução das redes de energia para as redes inteligentes (*smart grids*), os contadores inteligentes de eletricidade permitem a comunicação bidirecional entre os fornecedores e os consumidores, facilitando a adoção de esquemas tarifários mais flexíveis.

DEFINIÇÃO DE TARIFAS DINÂMICAS NO MERCADO RETALHISTA DE ELETRICIDADE USANDO MODELOS DE OTIMIZAÇÃO EM DOIS NÍVEIS

Maria João Alves
Carlos Henggeler Antunes



Na evolução das redes de energia para as redes inteligentes (*smart grids*), os contadores inteligentes de eletricidade permitem a comunicação bidirecional entre os fornecedores e os consumidores, facilitando a adoção de esquemas tarifários mais flexíveis. Este tipo de tarifas dinâmicas traz benefícios para os operadores de rede, comercializadores e consumidores.

Do ponto de vista do comercializador, o problema consiste em definir preços variáveis no tempo (dentro de um dado quadro regulatório) que maximizem o seu lucro. Face aos preços anunciados pelo comercializador (por exemplo, para o dia seguinte), o consumidor estabelece os horários de funcionamento dos seus aparelhos e a parametrização dos termostatos dos aparelhos de aquecimento/arrefecimento, de modo a estabelecer um compromisso entre a minimização da fatura da eletricidade e o desconforto associado à modificação de rotinas ou à violação de limiares de temperatura.

Neste problema há uma relação hierárquica entre dois decisores com interesses distintos, que controlam diferentes variáveis e agem sequencialmente. Este tipo de relações pode ser modelado através de problemas de otimização em dois níveis (*bilevel*), que têm as suas raízes no modelo de Stackelberg da teoria dos jogos.

O comercializador (líder) decide primeiro, definindo os preços de eletricidade em cada período temporal. O consumidor (seguidor) reage a estes preços através do controlo dos aparelhos. Apesar de as decisões líder-seguidor serem sequenciais, as opções tomadas pelo seguidor afetam o objetivo do líder, pelo que o líder deverá antecipar a escolha do seguidor.

Os modelos que desenvolvemos^{1,2} incluem a caracterização física da operação e controlo das cargas (aparelhos) mais comuns no sector residencial, permitindo uma representação detalhada do problema de gestão energética do consumidor. Nestes modelos, para além de uma carga base não controlável (iluminação, frigorífico, televisão, etc.), são modeladas cargas que podem ser deslocadas no tempo mas não interrompidas (máquinas de lavar louça/roupa, por exemplo), cargas cujo abastecimento é do tipo on/off mas requer uma certa quantidade de energia num dado período de tempo (aquecedor elétrico de água, bateria do veículo elétrico) e cargas cujo funcionamento é regulado por um termostato dependente da temperatura interior (ar condicionado).

A abordagem de resolução proposta é uma meta-heurística híbrida em que, para cada instanciação dos preços definidos pelo comer-

cializador, é resolvido o problema do consumidor usando um *solver* comercial de programação inteira-mista. Os problemas de otimização em dois níveis são difíceis de resolver, uma vez que são intrinsecamente não convexos. As dificuldades agravam-se quando o problema de nível inferior tem múltiplas funções objetivo¹, não só pela necessidade de identificar fronteiras eficientes para o consumidor, como pela incerteza que se coloca ao comercializador em antecipar a reação do consumidor. No caso do segundo estudo², a inclusão da carga termostática impõe um esforço computacional muito elevado resultante da modelação da histerese do termostato, não se conseguindo garantir a obtenção de soluções ótimas para o problema de nível inferior. Nestes dois estudos^{1,2}, desenvolvemos metodologias que permitem apoiar as decisões do líder, fornecendo-lhe diferentes tipos de soluções e limites para os valores do lucro.

¹ Alves, M. J., C. H. Antunes (2018). A semivectorial bilevel programming approach to optimize electricity dynamic time-of-use retail pricing. *Computers and Operations Research*, 92, 130–144.

² Soares, I., M. J. Alves, C. H. Antunes (2020). Designing time-of-use tariffs in electricity retail markets using a bi-level model – Estimating bounds when the lower level problem cannot be exactly solved. *Omega*, 93, 102027.

INVESTIGAÇÃO EM NÚMEROS ANO 2020



134

DOCENTES



29

DISSERTAÇÕES DE DOUTORAMENTO CONCLUÍDAS



49

PROJETOS COM FINANCIAMENTO EXTERNO



33

LIVROS



392

ESTUDANTES DE DOUTORAMENTO (ANO LETIVO 2019/2020)

56%

ESTUDANTES DE OUTRAS NACIONALIDADES

32

NACIONALIDADES DIFERENTES



131

CAPÍTULOS DE LIVRO



148

ARTIGOS EM REVISTA



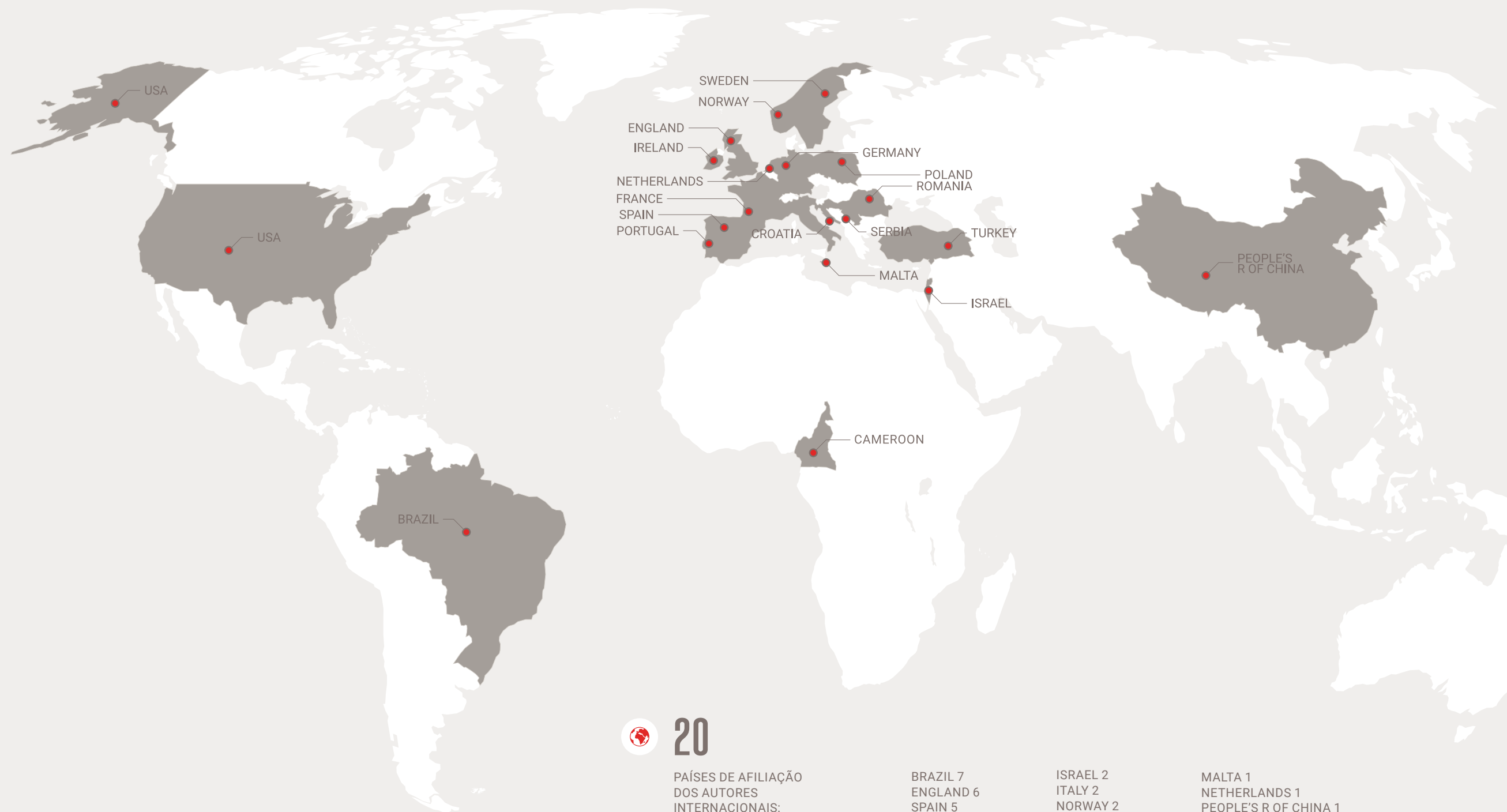
18

ARTIGOS EM CONFERÊNCIAS EM LIVROS EDITADOS OU ATAS



113

PUBLICAÇÕES NA WEB OF SCIENCE



20

PAÍSES DE AFILIAÇÃO DOS AUTORES INTERNACIONAIS:

BRAZIL 7
 ENGLAND 6
 SPAIN 5
 USA 5
 SWEDEN 3
 GERMANY 2

ISRAEL 2
 ITALY 2
 NORWAY 2
 CAMEROON 1
 CROATIA 1
 FRANCE 1
 IRELAND 1

MALTA 1
 NETHERLANDS 1
 PEOPLE'S R OF CHINA 1
 POLAND 1
 ROMANIA 1
 SERBIA 1
 TURKEY 1

TESES DE DOUTORAMENTO DEFENDIDAS EM 2020

<p>DEMOCRACIA NO SÉC. XXI</p> <hr/> <p>MICHELANGELO SECCHI Produção participativa do espaço. Democracia participativa urbana e produção social de espaço no caso do orçamento participativo em Europa. Orientação: Giovanni Allegretti</p>	<p>GESTÃO - CIÊNCIA APLICADA À DECISÃO</p> <hr/> <p>LETICIA DA COSTA E SILVA MOURÃO Determinantes do Desempenho das Instituições Bancárias Brasileiras. Orientação: Paulo Gama, Pedro Cerqueira</p> <hr/> <p>SANDRA CRUZ CAÇADOR Otimização robusta: aplicações na área da teoria da carteira. Orientação: Joana Dias, Pedro Godinho</p>	<p>DIREITO, JUSTIÇA E CIDADANIA NO SÉCULO XXI</p> <hr/> <p>BETHÂNIA SUANO REZENDE DE CARVALHO Capacidade Institucional Local de Direitos Humanos: uma análise sobre a Prefeitura de São Paulo (Brasil). Orientação: António Casimiro Ferreira</p>
<p>ECONOMIA</p> <hr/> <p>JOSHUA DIAS DUARTE Desenvolvimento Financeiro e Consumo. Orientação: João Sousa Andrade, Pedro Bação</p>	<p>GESTÃO DE EMPRESAS</p> <hr/> <p>ANA CRISTINA DOS SANTOS ARROMBA DINIS A tributação das sociedades em Portugal: Um estudo sobre a perceção do impacto da tributação autónoma. Orientação: António Martins, Cidália Lopes</p> <hr/> <p>CAROPUL CAPEMBUTE MENDES Determinantes dos desvios orçamentais e o seu impacto na Performance das Empresas de Construção Portuguesas. Orientação: José Vaz Ferreira</p>	<p>CRISTINA REGO DE OLIVEIRA Rupturas ou continuidades na administração do conflito penal? Os protagonistas e os processos de institucionalização da justiça restaurativa em Portugal e no Brasil. Orientação: João Pedroso</p> <hr/> <p>FERNANDA BRANCO BELIZÁRIO Travestis brasileiras no Sul da Europa: Subalternidade e reconhecimento nas fronteiras do género e sexualidade. Orientação: Ana Cristina Santos, Catarina Isabel Caldeira Martins</p>
<p>EULINO MENDES Fatores que inibem o desenvolvimento da Guiné-Bissau. Orientação: Elias Soukiazis</p>	<p>LUIS MIGUEL PORTO ROMÃO MACHADO Mindfulness, Job Relational Characteristics and Creativity. Orientação: Filipe Coelho</p>	<p>ELAINE CRISTINA SILVA DOS SANTOS Da ira ao desengano no equador do petróleo: Os limites do desenvolvimento frente ao Projeto Yasun ITT no período 2013-2016. Orientação: Boaventura Sousa Santos</p>
<p>PEDRO TIAGO GONÇALVES FONTOURA O impacto das práticas de sustentabilidade no desempenho organizacional. Orientação: Arnaldo Coelho</p>		

<p>PÓS-COLONIALISMOS E CIDADANIA GLOBAL</p> <hr/> <p>ANA CLAUDIA CARDOSO FREITAS Migração feminina em contextos pós coloniais globalizados: telas interlaçadas entre afetos e agência na rota Brasil-Suriname-Holanda. Orientação: Boaventura Sousa Santos, Ana Santos</p>	<p>RELAÇÕES INTERNACIONAIS - POLÍTICA INTERNACIONAL E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS</p> <hr/> <p>ANA ISABEL RODRÍGUEZ IGLESIAS Paz sem raíces?’ A dimensão étnica da paz na Colômbia. Orientação: Teresa Cravo</p>	<p>SOCIOLOGIA</p> <hr/> <p>NOÉMIA ALVES SALGADO CUNHA Políticas Públicas, Cheias, Dinâmicas Sociais em Portugal. Dos Propósitos à Realidade dos Artefactos. O caso do Baixo Mondego. Orientação: José Manuel Mendes</p>
<p>CLAUDIA MAISA ANTUNES LINS Diálogos do Riso - Um campo aberto para repensar a arte e a educação. Orientação: António Sousa Ribeiro</p>	<p>JOANA SÁ RICARTE ALVARENGA PINHEIRO DA MOTA Identidades em Conflito: Desumanização e Reconciliação Sem Paz no Processo de Paz Israelo-Palestiniano. Orientação: Licínia Simão</p>	<p>ANA FILIPA GAMBOA QUEIRÓS Suspeição Biogenética: controvérsias e expectativas sobre tecnologias de inferência fenotípica no contexto de investigação criminal Orientação: Sílvia Correia, Helena Machado</p>
<p>FABIO ANDRE DINIZ MERLADET Pedagogia da articulação: a Universidade Popular dos Movimentos Sociais e a ecologia de saberes na prática. Orientação: Boaventura Sousa Santos</p>	<p>JOSÉ MAURÍCIO VIEIRA FILHO Tornar-se elegível para a paz: uma análise do papel da Arquitetura de Consolidação da Paz da ONU. Orientação: Paula Lopes</p>	<p>SOCIOLOGIA - CIDADES E CULTURAS URBANAS</p> <hr/> <p>JAMILE MIRIA FERNANDES PAIVA A dimensão comunicacional na patrimonialização do espaço urbano: Estudo da mediação cultural nos centros históricos de Coimbra e João Pessoa. Orientação: Paulo Peixoto</p>
<p>FRANCISCO JAVIER GARCÍA FERNÁNDEZ Gênese do capitalismo na primeira modernidade europeia (XIV - XVI séculos). Orientação: Boaventura Sousa Santos</p>	<p>MARTA SOFIA PRAÇA GONÇALVES DA SILVA Securitização como ferramenta de construção nacional em Estados fracos: o caso Israelita. Orientação: José Manuel Pureza</p>	<p>MARIA DE FÁTIMA TORREÃO ESPINHEIRA Economia Verde e Resíduos Urbanos: Paradoxos e adaptações na sociedade de consumo. Orientação: Paulo Peixoto</p>
<p>GABRIELA DE FREITAS FIGUEIREDO ROCHA Para descolonizar a diferença: as trajetórias de indígenas urbanos brasileiros na defesa de suas identidades e na construção de um Estado intercultural. Orientação: Maria Paula Meneses</p>	<p>SÓNIA DE JESUS CARVALHO ROQUE Push Forward: O papel do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas na evolução do Direito Internacional Humanitário no que concerne à proteção da população civil nos conflitos armados no século XXI. Orientação: Daniela Nascimento</p>	<p>SOCIOLOGIA - RELAÇÕES DE TRABALHO, DESIGUALDADES SOCIAIS E SINDICALISMO</p> <hr/> <p>ADRIANO PEREIRA CAMPOS Crises, Estado e Precariedade Laboral. O trabalho temporário em Portugal. Orientação: Hermes Costa</p>
<p>JAFAR SILVESTRE JAFAR O Impacto da globalização económica contemporânea em Monapo e Palma, Moçambique. Orientação: Maria Paula Meneses</p>	<p>MAURICIO HIROAKI HASHIZUME Desobedecendo o sistema: Matriz abissal e lutas indígenas em contextos latino-americanos. Orientação: Boaventura Sousa Santos, José Manuel Mendes</p>	

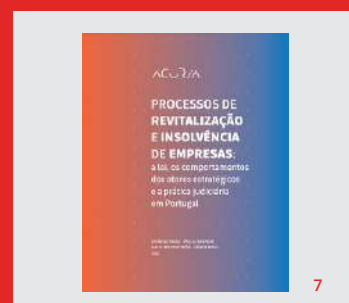
LIVROS PUBLICADOS EM 2020



1



4



7



11



2



5



8



12



3



6



9



13

1 Costa, H. A., Estanque, E., Fonseca, D., & Carvalho da Silva, M. (2020). Poderes sindicais em debate: desafios e oportunidades na Autoeuropa, TAP e PT/Altice. Coimbra: Almedina.

2 Duarte, A. P., Simões, M., Bação, P., & Martins, R. (Eds.). (2020). Estudos de Homenagem a João Sousa Andrade. Coimbra: Almedina.

3 Estanque, E., Costa, H. A., Fonseca, D., & Silva, M. C. da (Eds.). (2020). Trade Union Powers | Implosion or Reinvention? Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.

4 Fernandes, M. J., Camões, P., Jorge, S., Teixeira, A., & Abreu, A. R. (2020). Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses – 2019. Ordem dos Contabilistas Certificados.

5 Ferreira, A. C., Cataclan, M., & Wunsch, G. (Eds.). (2020). Direitos sociais: exclusão e desigualdades no contexto luso-brasileiro. São Paulo: Tirant Lo Blanch Brasil.

6 Fortuna, C. (2020). Cidades e Urbanidades. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

7 Frade, C., Fernando, P., Conceição, A. F., & Jesus, R. (2020). Processos de revitalização e insolvência de empresas: a lei, os comportamentos dos atores estratégicos e a prática judiciária em Portugal. Coimbra: Centro de Estudos Sociais.

8 Gameiro, A. R., Costa, N. M. da, & Pimentel, L. M. (2020). As Finanças Públicas e o Seu Controlo. Coimbra: Almedina.

9 Garrido, A., & Costa, H. A. (Eds.). (2020). Um Vírus que nos (Re)june: Reflexões da FEUC. Porto: Vida Económica.

10 Garrido, A., & J. Starkey, D. (Eds.). (2020). Too Valuable to be Lost. De Gruyter Oldenbourg. <https://doi.org/10.1515/9783110641738>

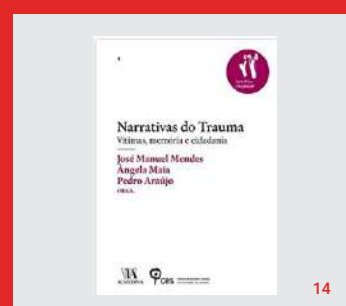
11 Garrido, A., & Rosas, F. (2020). II Portugallo di Salazar. Política, Societá, Economia. Bolonha: Bononia U. Press.

12 Martins, A., Sá, C., & Taborda, D. (2020). A dedutibilidade de gastos no IRC: uma análise económico-fiscal. Coimbra: Almedina.

13 Mendes, C. A. (2020). China Contemporânea. Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1873-9>



10



14



15



16



17

14 Mendes, J. M., Maia, A., & Araújo, P. (Eds.). (2020). Narrativas do Trauma - Vítimas, memória e cidadania. Coimbra: CES/Almedina.

15 Nunes, L., Pimentel, C., Azevedo, S. G., & Matias, J. C. O. (Eds.). (2020). New trends for the biomass energy development: From Wood to Circular Economy. New York: Nova Publishers.

16 Pereira, J. C., & Saramago, A. (Eds.). (2020). Non-Human Nature in World Politics. Cham: Springer International Publishing. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-49496-4>

17 Pureza, J. M., Freire, M. R., & Lopes, P. D. (2020). A Multidimensionalidade da Paz: Dinâmicas de Política Internacional e Resolução de Conflitos. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.



18



19



20



21

18 Reis, J. (2020). Cuidar de Portugal: Hipóteses de Economia Política em tempos convulsos. Coimbra: Almedina.

19 Reis, J. (Ed.). (2020). Como reorganizar um país vulnerável? Coimbra: Actual.

20 Reis, J. (Ed.). (2020). Palavras para lá da pandemia: cem lados de uma crise. Coimbra/Lisboa: Centro de Estudos Sociais.

21 Santos, B. de S. (2020). A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Almedina.



22



23



24



25

22 Santos, B. de S. (2020). Na Oficina do Sociólogo Artesão. Coimbra: Almedina.

23 Santos, B. de S. (2020). O futuro começa agora: da pandemia à utopia. Lisboa: Edições 70.

24 Santos, B. de S. (2020). Si Dio fosse un attivista dei diritti umani. Roma: Castelvecchi.

25 Santos, B. de S. (2020). Toward a New Legal Common Sense. Law, Globalization, and Emancipation - 3rd Edition. Cambridge: Cambridge U. Press.



26



27



28



29

26 Santos, B. de S., & Mendes, J. M. (Eds.). (2020). Demodiversity: Toward Post-Abyssal Democracies. New York and London: Routledge.

27 Santos, B. de S., & Meneses, M. P. (Eds.). (2020). Conocimientos nacidos en las luchas. Construyendo las epistemologías del sur. Madrid: Akal.

28 Silva, P. P. da, Jorge, S., & Sá, P. M. (Eds.). (2020). Emerging Topics in Management Studies. Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1990-3>

29 Soveral Martins, A., Tarso Domingues, P., Cunha, C., Ramos, M. E., Costa, R., & Pereira Dias, R. (Eds.). (2020). Diálogos com Coutinho de Abreu. Estudos oferecidos no aniversário do Professor. Coimbra: Almedina.

FEUC ET AL.

FACULDADE DE ECONOMIA
DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

Av. Dias da Silva 165,
3004-512 Coimbra.
feuc@fe.uc.pt

EQUIPA EDITORIAL
Luís Dias (Coord.)
André Brito Correia, Cristela Bairrada
Paulo Saraiva

FEUC
et al.